

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ACADEMIA POLICIAL-MILITAR DO GUATUPÊ
ESCOLA SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA
ESCOLA DE OFICIAIS

CADETE 2º PM MAICON DANILO RODRIGUES
CADETE 2º PM GEISON DAVID DA SILVA
CADETE 2º PM LUCIO DA SILVA DZIUBA
CADETE 2º PM RENATO AUGUSTO DIAS
CADETE 2º PM DANIEL SANCHES PÍCOLI

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO
JARDIM SOCIAL**

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2013

CADETE 2º PM MAICON DANILO RODRIGUES

CADETE 2º PM GEISON DAVID DA SILVA

CADETE 2º PM LUCIO DA SILVA DZIUBA

CADETE 2º PM RENATO AUGUSTO DIAS

CADETE 2º PM DANIEL SANCHES PÍCOLI

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO
JARDIM SOCIAL**

Trabalho apresentado à disciplina de Prática de Polícia Comunitária, como requisito parcial à conclusão do 2º ano do Curso de Formação de Oficiais realizado na Academia Policial-Militar do Guatupê.

Instrutor: 1º Ten. QOPM Eliéser Antônio Durante Filho.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO JARDIM SOCIAL

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a visão de policiamento comunitário, ou seja, a filosofia de trabalho que visa a proatividade e a criatividade para a resolução de problemas no que se refere a segurança pública do bairro Jardim Social em Curitiba-Pr, que é um bairro bem estruturado e que apresenta poucos problemas se comparado a outros bairros nessa capital, porém não está livre da ação de marginais que causam a insegurança nos moradores. O Conselho de Segurança Comunitário está inativo no bairro, e nesse trabalho enfatizamos a importância de se reativá-lo, e tem como base uma pesquisa de opinião onde foram entrevistados moradores e estes vieram a relatar quais os principais problemas do bairro. Se utilizou de uma pesquisa sociográfica, levantamento de lideranças locais, após identificadas as questões de segurança, foram selecionadas as de maior prioridade para a resolução conjunta por meio do diagrama de classificação dos problemas no policiamento comunitário. Foi utilizado o Método GUT (gravidade, urgência e tendência) para selecionar as questões de maior importância no nosso trabalho, após essa etapa resolvida, se utilizou o Diagrama de Causa e Efeito, que como o próprio nome diz é utilizado para identificar a causa dos problemas, e com o Plano de Ação pode-se buscar soluções mais proativas e criativas para essas questões mais importantes no que se refere a segurança do bairro Jardim Social.

Palavras-chave: Policiamento Comunitário. Jardim Social. Plano de Ação. GUT.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição Etária por bairros de Curitiba	19
Gráfico 2 – Distribuição de crianças por bairro de Curitiba	20
Gráfico 3 – Maior idade mediana em Curitiba	23
Gráfico 4 – Distribuição da população curitibana quanto a raça ou cor	24
Gráfico 5 – Distribuição da população brasileira quanto a raça ou cor	24
Gráfico 6 – Gênero	42
Gráfico 7 – Idade (Anos)	43
Gráfico 8 – Tempo de residência/comércio no bairro	43
Gráfico 9 – Escolaridade	44
Gráfico 10 – Estado Civil	45
Gráfico 11 – Renda Familiar (Salários Mínimos)	45
Gráfico 12 – Religião	46
Gráfico 13 – Criminalidade no seu bairro atualmente	47
Gráfico 14 – Vítima de crime no bairro nos últimos 12 meses	47
Gráfico 15 – Qual delito sofreu	48
Gráfico 16 – foi feito B.O.	49
Gráfico 17 – satisfação com o atendimento do policial	49
Gráfico 18 – Sentimento quanto última vez que passeou a pé pelo bairro à noite	50
Gráfico 19 – Frequência que a polícia passa pela sua rua de carro	51
Gráfico 20 – Frequência que a polícia passa pela sua rua a pé	52
Gráfico 21 – 5 principais problemas do seu bairro	52
Gráfico 22 – Quais as principais causas dos problemas citados	53
Gráfico 23 – Possíveis soluções para os problemas citados	54
Gráfico 24 – lugares de diversão e lazer	54
Gráfico 25 – Polícia Militar	55
Gráfico 26 – Polícia Civil	56
Gráfico 27 – Atendimento Médico	56
Gráfico 28 – Transporte coletivo	57
Gráfico 29 – Conservação das ruas e calçadas	57
Gráfico 30 – Rede de esgoto	58
Gráfico 31 – Serviço de limpeza	58
Gráfico 32 – Fornecimento de água	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Zoneamento urbano de Curitiba por faixa etária	21
Figura 2 – Bairros que apresentam a idade mediana superior	22
Figura 3 – diagrama de causa e efeito – iluminação pública.....	32
Figura 4 – diagrama de causa e efeito – roubo	33
Figura 5 – diagrama de causa e efeito – usuários de drogas.....	33
Figura 6 – diagrama de causa e efeito – furto qualificado	33
Figura 7 – diagrama de causa e efeito – presença de estranhos.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diagrama de classificação dos problemas	26
Quadro 2 – Método GUT com base nos registros de ocorrências do bairro	27
Quadro 3 – Votado pelo Cad. 2º PM Danilo com base em boletins de ocorrência	27
Quadro 4 – Votado pelo Cad. 2º PM Pícoli com base em boletins de ocorrência	28
Quadro 5 – Votado pelo Cad. 2º PM Dias com base em boletins de ocorrência..	28
Quadro 6 – Votado pelo Cad. 2º PM Lucio com base em boletins de ocorrência	28
Quadro 7 – Votado pelo Cad. 2º PM Geison com base em boletins de ocorrência	29
Quadro 8 – Média total, decrescente, de valores com base em boletins de ocorrência.....	29
Quadro 9 – Votado pelo Cad. 2º PM Danilo com base nas entrevistas com os moradores do bairro	30
Quadro 10 – Votado pelo Cad. 2º PM Pícoli com base nas entrevistas com os moradores do bairro	30
Quadro 11 – Votado pelo Cad. 2º PM Dias com base nas entrevistas com os moradores do bairro	30
Quadro 12 – Votado pelo Cad. 2º PM Geison com base nas entrevistas com os moradores do bairro	31
Quadro 13 – Média total decrescente de valores com base nas entrevistas com os moradores do bairro	31
Quadro 14 – Plano de Ação – Iluminação Pública	35
Quadro 15 – Plano de Ação – Roubo.....	36
Quadro 16 – Plano de Ação – Usuários de Drogas.....	37
Quadro 17 – Plano de Ação – Furto Qualificado	38
Quadro 18 – Plano de Ação – Presença de Estranhos	39

LISTA DE SIGLAS

Av.	- Avenida
CADU	- Cadastro Único Federal
CAPS	- Centro de Atendimento Psicossocial Infanto-juvenil
Cel.	- Coronel
COHAB	- Companhia de Habitação Popular de Curitiba
COPEL	- Companhia Paranaense de Energia
FAS	- Fundação de Ação Social
FCC	- Fundação Cultural de Curitiba
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PEA	- População Economicamente Ativa
PIA	- População em Idade Ativa
PMPR	- Polícia Militar do Paraná
POC	- População Ocupada
SENASP	- Secretaria Nacional de Segurança Pública
SINE	- Sistema Nacional de Emprego
SMAB	- Secretaria Municipal do Abastecimento
SME	- Secretaria Municipal de Educação
SMELJ	- Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude
SMF	- Secretaria Municipal de Finanças
SMMA	- Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SMS	- Secretaria Municipal de Saúde
SMTE	- Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego
SMU	- Secretaria Municipal do Urbanismo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 DESENVOLVIMENTO	10
2.1 A TEORIA DAS JANELAS QUEBRADAS	13
2.2 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA	15
2.3 PESQUISA SOCIOGRÁFICA.....	17
2.3.1 Identificação das lideranças locais e o seu descritivo	17
2.3.1.1 Polícia Militar	17
2.3.1.2 Polícia Civil.....	18
2.3.1.3 Lideranças Locais	18
2.3.1.4 Serviços Públicos	18
2.3.1.5 Mídia.....	18
2.3.2 Apresentação do cenário da área estudada.....	19
2.4 IDENTIFICAÇÃO, PRIORIZAÇÃO E RESOLUÇÃO CONJUNTA.....	25
2.4.1 Diagrama de classificação dos problemas no Policiamento Comunitário....	25
2.4.2 Método GUT e Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa)	26
2.4.2.1 Método GUT	26
2.4.2.2 Diagrama de causa e efeito (Ishikawa)	32
2.4.2.3 Plano de ação de Policiamento Comunitário (Diagrama 5W2H ou 4Q1POC).....	34
3 METODOLOGIA	40
3.1 AMOSTRA.....	41
3.2 PROCEDIMENTO	41
3.3 TABULAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AMOSTRAS DE PESQUISA COM A COMUNIDADE	42
3.3.1 Identificação – Perfil Sociográfico	42
3.3.2 Questionário	46
3.3.3 Serviços fornecidos no bairro	54
4 CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS.....	62

1 INTRODUÇÃO

Para quem muito é dado muito é cobrado. Essa máxima imperativa norteia as relações humanas desde muito tempo. O homem ao organizar-se em sociedade precisa incessantemente de regular suas ações de modo coletivo, ou seja, de forma que a máxima das atitudes individuais cooperem de alguma forma, ou em sua totalidade para a sobrevivência desse organismo.

Nessa seara, podemos vislumbrar uma evolução cultural nas próprias relações. A ontologia dos povos, e os aprendizados históricos, colocaram a dignidade da pessoa acima a própria manutenção do poder, do estado e instituições.

A sociedade brasileira vive, ainda que de forma velada um certo resquício de um regime despótico, autoritário e arbitrário, que em nome do estado, cometeu atrocidades alimentou um paradigma e um estereótipo violento.

O Regime Militar, deixou uma herança, uma imagem forte sob as instituições militares de essas são truculentas, violentas, reativas e não respeitam os Direitos Humanos.

Nesse íterim, e em consonância com vertentes modernas, surge então a Polícia Comunitária, não como uma modalidade de policiamento, sim como uma Filosofia de trabalho, que busca sim uma maior interação entre a Polícia e o Cidadão, entendendo ser esse o futuro da existência da própria Polícia como Corporação. Não obstante às determinantes epistemológicas que a determinam, pensar na filosofia da Polícia Comunitária não é tarefa simples, exige uma reflexão de segunda ordem, tanto do cidadão para com a Polícia, quanto da Polícia para a comunidade num geral, para isso é importante citar o dever de todos em contribuir para a manutenção da ordem pública.

Essa conjugação de esforços comina em uma estratégia pluralista, onde a organização policial, a comunidade, autoridades constituídas e organismos governamentais, a comunidade de negócios, outras instituições e a mídia coatuam num cenário onde a segurança pública passa a ser mais que o simples combate ao crime e a criminalidade, voltasse para o bem estar de todos, no que tange os anseios do povo para com o estado, entendendo Policiamento como uma parte indissociável desse todo.

Para representar-se, criaram-se os CONSEG'S (Conselhos Comunitários de Segurança) formado por pessoas comuns do povo que versam de forma autônoma em conjunto com o Estado, maneiras de manter a Ordem e implementar projetos de segurança publica respeitando as particularidades de cada região.

Ora, se a quem muito é dado, muito é cobrado, de nada adiantaria o Estado se fazer presente em uma dada comunidade apenas para promover a cobrança e aplicar sanções, sendo que, essa mesma comunidade sofre com sua ausência nos quesitos mais basilares, quais sejam, saneamento básico, educação, saúde, etc., essa é a reflexão, para cobrar o dever, o estado deve antes suprir o direito.

No entanto, existem comunidades que se auto-gerem, figurando à margem positiva do “favor público”, em um esplendido isolamento, optando em pagar, além dos impostos, pelo que lhe convier.

A cidade de Curitiba, segundo dados Censo do IBGE 2010, é sétima capital com maior numero de habitantes na Classe A, e o Bairro Jardim social é o segundo mais rico de Curitiba, ficando atrás apenas do bairro Batel.

O Bairro em questão, não possui um conselho comunitário nem tão pouco outro elo ativo entre a comunidade e a policia.

As dificuldades no estreitamento de laços entre a policia e bairros de alto poder aquisitivo são claras e notórias. No entanto, é de suma importância que aqueles que planejam a Segurança Publica, tenham conhecimento dos anseios, se assim existirem, expectativas e dificuldades dessa comunidade também a fim de que a representação publica seja mantenedida e por mais que não haja tanta interação, a pouca que exista seja de qualidade.

2 DESENVOLVIMENTO

Na vida em sociedade, certos padrões comportamentais precisam ser cumpridos para o bem-estar social e a manutenção da ordem pública. Uma pessoa respeitava outros membros da comunidade e esperava em troca ser respeitada. A organização social de povos antigos não era tão complexa como hoje. Determinado grupo cultivava seu alimento e fabricava suas roupas e ferramentas. Não existiam lideranças constituídas, bem como possuíam pouco poder na comunidade. Os homens do grupo combatiam o inimigo caso fossem aviltados e a punição que devia ser aplicada a um membro que infringia uma regra era definida pelo grupo.

Os avanços tecnológicos dos meios de produção, possibilitaram que cada vez mais pessoas deixassem a lida do campo, as quais pessoas passaram a trabalhar em outras áreas, tornando-se especialistas em seus ofícios, como artesãos, costureiros e mineiros. Faziam trocas de seus produtos entre si, e com outros produtores, originando assim o comércio. Posteriormente, isto levaria ao surgimento do dinheiro. Eventualmente, pessoas de uma dada vila começaram a comerciar com outras vilas. Outras pessoas tornaram-se soldados, administradores públicos e líderes políticos e religiosos.

O crescimento da população dessas comunidades obriga a instituição de um governo central, que seria então o responsável por certos serviços como a defesa, comércio, religião etc. Invariavelmente, o número de funcionários empregados diretamente pela administração da cidade cresceu. Atualmente, estes trabalhadores incluem governantes, conselheiros, planejadores urbanos, policiais, bombeiros, catadores de lixo, professores, entre outros.

O estudo da história das cidades nos diz que duas vertentes contribuíram sobremaneira para o crescimento populacional quais sejam a URBANIZAÇÃO E A MIGRAÇÃO - o gradual crescimento da população em áreas urbanas e o deslocamento de pessoas do campo para a cidade ou de uma cidade para outra respectivamente.

O inchaço populacional dos grandes centros urbanos deram origem então as regiões metropolitanas, isto é:

(...) cidades diferentes que estão divididas entre si por meio de fronteiras político-administrativas, mas que, economicamente, demograficamente, socialmente e culturalmente, formam uma única área urbana. Todas as grandes áreas urbanizadas do mundo atualmente são metrópoles formadas por diversas cidades diferentes. (Whitfield, 2005)

Boa parte das pessoas que habitam as grandes metrópoles dos países desenvolvidos gozam de um alto padrão de qualidade de vida, graças à implementação de políticas públicas sérias que envolviam planejamento urbano, serviços públicos de qualidade (tais como cobertura policial, bombeiros, educação e saúde pública). Por outro lado, muitos habitantes de cidades em países industrializados em desenvolvimento, ainda enfrentam problemas como pobreza e péssimas condições de vida, além de altas taxas de criminalidade, por vezes atrelado à total ausência do Estado.

A Filosofia política surge como o ramo da investigação filosófica que se ocupa da política e das relações humanas consideradas em seu sentido coletivo.

Nas sociedades Greco-Romanas, havia o debate acerca dos limites e as possibilidades de uma sociedade justa e ideal como se vislumbra na obra *A república* de Platão, que acabou por se tornar a teorização da prática política grega, particularmente da cidade de Atenas. Figura ainda como tema recorrente na teoria de Aristóteles, representado pelo homem político, o cidadão habitante da *pólis*, o homem *politikós* que escolhe reunir-se livremente na *ágora*, junto a seus pares, discute e delibera acerca do conjunto emanado de regras coativas e das estruturas sociais, teria então esse homem político o seu *lócus*, de atuação privilegiada na estrutura pública em detrimento do privado.

Entendendo sua utilidade prática no que tange as cidades modernas e suas mazelas os pensadores tratam das mais variadas questões sobre a legitimação e a justificação do Estado e do governo com destaque para Thomas Hobbes, John Locke, Montesquieu, J.-J. Rousseau os quais teorizaram acerca dos limites e a organização do Estado frente ao indivíduo; Nicolau Maquiavel, Augusto Comte, Antonio Gramsci e as relações gerais entre sociedade, Estado e moral; as relações entre a economia e política abordadas por Karl Marx, F. Engels, Max Weber; Michel Foucault com foco no poder como constituidor do "indivíduo" ; bem como as questões que tratavam do direito e a justiça em Immanuel Kant, Jürgen Habermas.

Dentre esses vários pensadores, entendendo não por um grau de importância, no entanto, sobre o foco da plena concatenação e encadeamento da

ideia que nos remete a Polícia Comunitária, é imprescindível uma abordagem acerca do pacto/contrato social.

Para Paulo Silvino Ribeiro, Doutor em sociologia pela Unicamp, a questão que se colocava era a seguinte: como preservar a liberdade natural do homem e ao mesmo tempo garantir a segurança e o bem-estar da vida em sociedade? Segundo Rousseau, isso seria possível através de um contrato social, por meio do qual prevaleceria a soberania da sociedade, a soberania política da vontade coletiva.

Rousseau percebeu que a busca pelo bem-estar seria o único móvel das ações humanas e, da mesma, em determinados momentos o interesse comum poderia fazer o indivíduo contar com a assistência de seus semelhantes. Por outro lado, em outros momentos, a concorrência faria com que todos desconfiassem de todos. Dessa forma, nesse contrato social seria preciso definir a questão da igualdade entre todos, do comprometimento entre todos. Se por um lado a vontade individual diria respeito à vontade particular, a vontade do cidadão (daquele que vive em sociedade e tem consciência disso) deveria ser coletiva, deveria haver um interesse no bem comum.

O Doutor da Unicamp cita que este pensador acreditava que seria preciso instituir a justiça e a paz para submeter igualmente o poderoso e o fraco, buscando a concórdia eterna entre as pessoas que viviam em sociedade. Um ponto fundamental em sua obra está na afirmação de que a propriedade privada seria a origem da desigualdade entre os homens, sendo que alguns teriam usurpado outros. A origem da propriedade privada estaria ligada à formação da sociedade civil. O homem começa a ter uma preocupação com a aparência. Na vida em sociedade, ser e parecer tornam-se duas coisas distintas. Por isso, para Rousseau, o caos teria vindo pela desigualdade, pela destruição da piedade natural e da justiça, tornando os homens maus, o que colocaria a sociedade em estado de guerra. Na formação da sociedade civil, toda a piedade cai por terra, sendo que

(...) desde o momento em que um homem teve necessidade do auxílio do outro, desde que se percebeu que seria útil a um só indivíduo contar com provisões para dois, desapareceu a igualdade, a propriedade se introduziu, o trabalho se tornou necessário. (WEFFORT, 2006, p. 52).

Entende que, aí a importância do **contrato social**, pois os homens, depois de terem perdido sua liberdade natural (quando o coração ainda não havia

corrompido, existindo uma piedade natural), necessitariam ganhar em troca a liberdade civil, sendo tal contrato um mecanismo para isso. O povo seria ao mesmo tempo parte ativa e passiva deste contrato, isto é, agente do processo de elaboração das leis e de cumprimento destas, compreendendo que obedecer a lei que se escreve para si mesmo seria um ato de liberdade.

Para DAHRENDORF apud ADORNO (1998):

Nas sociedades contemporâneas assiste-se ao declínio das sanções. A impunidade torna-se cotidiana. Esse processo é particularmente visível em algumas áreas da existência social. Trata-se de áreas onde é mais provável ocorrer a isenção de penalidade por crimes cometidos. São chamados de “áreas de exclusão”, a saber:

a) nas mais diferentes sociedades, uma enorme quantidade de furtos não é sequer registrada. Quando registrada, é baixa a probabilidade de que o caso venha a ser investigado. O mesmo é válido para os casos de evasão fiscal, crime que parece ter instituído uma verdadeira economia paralela e para o qual há sinais indicativos de desistência sistemática de punição. A consequência desse processo é que as pessoas acabam tomando as leis em suas próprias mãos;

b) uma segunda área afeta a juventude. Constata-se que em todas as cidades modernas os jovens são responsáveis pela grande maioria dos crimes, inclusive os crimes mais violentos. No entanto, o que se observa é a tendência geral para o enfraquecimento, redução ou isenção de sanções aplicáveis aos jovens. Suspeita-se que essa tendência seja em grande parte responsável pela delinqüência juvenil;

c) uma terceira é o reconhecimento, por parte do cidadão comum, de espaços na cidade que devem ser deliberadamente evitados, isto é, o reconhecimento de áreas que se tornaram isentas do processo normal de manutenção da lei e da ordem. A contrapartida desse fato tem resultado no rápido desenvolvimento de sistemas privados de segurança, o que se traduz na quebra do monopólio da violência em mãos dos órgãos e indivíduos autorizados. Se levado ao extremo esse processo conduz necessariamente à anomia parcial;

d) uma Quarta área de exclusão diz respeito à própria falta de direção ou orientação das sanções. Para o sociólogo alemão, quando a extensão das violações às normas se tornarem bastante vastas, sua consequente aplicação se torna difícil, por vezes impossível. Motins de ruas, tumultos, rebeliões, revoltas, insurreições, demonstrações violentas, invasões de edifícios, piquetes agressivos de greve e outras formas de distúrbios civis desafiam o processo de imposição de sanções. Não há como distinguir atos individuais de processo maciço de autênticas revoluções, manifestações coletivas de uma exigência de mudança.

2.1 A TEORIA DAS JANELAS QUEBRADAS

No ano de 1982, o cientista político James Q. Wilson e o psicólogo criminologista George Kelling, publicaram um estudo, estabelecendo, pela primeira vez, uma relação de causalidade entre desordem e criminalidade. Nesse estudo, utilizaram os autores da imagem das janelas quebradas para explicar como a

desordem e a criminalidade poderiam, aos poucos, infiltrar-se na comunidade, causando a sua decadência e a conseqüente queda da qualidade de vida.

Define-se um novo marco no estudo da criminalidade, pois aponta o estudo que a relação de causalidade entre a criminalidade e outros fatores sociais, tais como a pobreza ou a "segregação racial" é menos importante do que a relação entre a desordem e a criminalidade. Não seriam somente fatores ambientais (mesológicos) ou pessoais (biológicos) que teriam influência na formação da personalidade criminosa, contrariando os estudos da criminologia clássica.

O policiamento comunitário torna-se, portanto, fundamental na prevenção ao crime. No sentido do afirmado, Kelling e Coles são defensores do "foot patrol", ou seja, do patrulhamento a pé, da figura do agente policial que percorre as ruas do bairro, medida mais eficaz, do ponto de vista da prevenção, do que dos agentes policiais motorizados, que nada mais fazem do que circular de carro.

No Brasil porém, vigora a "estratégia das prioridades", adotada pelo Estado de um modo geral que busca priorizar o combate à criminalidade violenta, sob argumentos os mais diversos, que variam desde a falta de recursos até a desnecessidade de reprimir comportamentos que não passem de um mero ato de desordem ou uma contravenção, passando pela alegação de que o crime tem causas sociais, repete o equívoco cometido nos EUA, sendo uma das principais causas do aumento galopante da criminalidade violenta.

Trojanowicz (1994) faz uma definição clara do que é Polícia Comunitária:

É uma filosofia e estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área.

E, para que tal parceria pudesse realmente ter força e valia, surgem os Conselhos Comunitários de Segurança Entidade de direito privado, com vida própria e independente em relação aos segmentos da segurança pública ou a qualquer outro órgão público; modalidade de associação comunitária, de utilidade pública, sem fins lucrativos, constituída no exercício do direito de associação garantido no art. 5º, inciso XVII, da Constituição Federal, e que tem por objetivos mobilizar e congregar forças da comunidade para a discussão de problemas locais da

segurança pública, no contexto municipal ou em subdivisão territorial de um Município.

Não se confunde com os Conselhos Municipais de Segurança Pública. Estes são criações dos poderes legislativos municipais, com propósitos político-partidários e voltados para a definição de ações estratégicas que influenciem no ente federativo como um todo.

O Conselho é meio para incentivar e organizar o voluntariado, local de debate e de promoção da solidariedade, meio para criação de redes de proteção (atitudes e cuidados que reduzem a ação de infratores da lei).

O Conselho é responsável por diagnosticar problemas das comunidades, o que possibilita ações estratégicas preventivas na área de segurança pública. São realizadas reuniões periódicas entre representantes das comunidades, igrejas, escolas, organizações policiais etc., com o intuito de discutir tais problemas.

São importantes porque fazem parte da perspectiva segundo a qual os problemas de segurança são responsabilidades de todos e não apenas das organizações policiais. Possibilita também um conhecimento mais aprofundado das questões das comunidades, o que leva a atividades preventivas. Finalmente, satisfaz às demandas democráticas de participação dos cidadãos nas questões de seu interesse.” (Apostila de Multiplicador de Polícia Comunitária da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais – SSP/MG).

2.2 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA

Quando se fala sobre segurança pública, a maioria das pessoas tendem a lembrar das polícias, em especial as militares, por serem estas a usar uma farda e realizar seu trabalho ostensivo nas ruas e estradas brasileiras; a partir disto, muitas vezes vem a insatisfação associada a uma situação de risco ou de crime da qual foram vítimas e não é incomum à exteriorizarem por críticas ao policiamento e ao poder público em geral.

Levando em consideração que a insegurança pública é um reflexo social; não só pelos marginais que dela surgem (visto que pessoas tendenciadas a delinquir, mesmo que em pouca quantidade, sempre existirão em uma coletividade), mas também pelas atitudes das pessoas, que se transformam em vítimas ao

proporcionar a um delinquente motivado chance para cometer um crime. Doutrinadores da área de segurança pública chamam isto de triangulo do crime, visto que se não houver em um mesmo cenário um delinquente motivado, uma oportunidade e uma vítima em potencial, um crime nunca ocorrerá. Nesta vertente, começa a ser disseminado pelo mundo uma forma de policiamento baseado na aproximação da força policial com a sociedade. O Japão é um dos precursores desta forma de policiamento, através de um processo criado em 1879 chamado de “Kobans e Chusaichos.

Partindo desta linha, estudiosos da área policial criaram o que conhecemos como “Polícia Comunitária”, uma postura conjunta que a sociedade deveria tomar ante a criminalidade, um processo de conscientização em que a polícia, através de seu policiamento comunitário orientará a comunidade sobre a maneira como devem se comportar para evitar crimes e que atitudes, dentro da especificidade de cada grupo, devem tomar para combater estes crimes.

Dentro desta ideia, a polícia militar do Paraná começa a caminhar em um processo de aproximação social e neste sentido no dia 05 de maio de 1983, no município de Maringá oficiais do 4º BPM em conversa com o prefeito decidem formar o que chamaram de Conselho Comunitário de Segurança, composto por componentes de Clubes de Serviço, de Maçonaria, médicos, advogados, representantes da prefeitura e do Instituto Brasileiro do Café (IBC), outros conselhos foram sendo criados na sequência e tomando tal proporção que em 2003, o então governador do estado Roberto Requião, assina o decreto nº 2332 Publicado no Diário Oficial Nº 6624 de 10/12/2003, o qual aprova o Regulamento dos Conselhos Comunitários de Segurança – CONSEGs “instituições jurídicas de Direito Privado sem fins lucrativos com o objetivo principal de organizar as comunidades e fazê-las interagir com a Polícia Estadual, e se vinculam, por adesão, às diretrizes emanadas da Secretaria da Segurança Pública, por intermédio do Coordenador Estadual e pelo Conselho Permanente para Assuntos dos Conselhos Comunitários de Segurança.”

No ano de 2007, seguindo esta vertente, o Coronel QOPM Roberson Luiz Bondaruk, juntamente com o Major QOPM Cesar Alberto Souza, publicam, pela editora Curitiba, seu livro: “Polícia comunitária, polícia cidadã, para um povo cidadão”, neste livro os autores defendem a ideia de uma polícia personalizada, próxima, criada para agir em conjunto com a comunidade, sendo a defesa desta, a única razão da existência daquela; contrapondo a ideia, ainda impregnada em nosso

saber popular, de uma polícia criada para a defesa dos interesses de poucos, um braço repressor de um estado desleal e injusto. Os autores pregam também uma técnica de identificação de lideranças que chamam de “os seis grandes” (polícia, a comunidade, autoridades civis eleitas, comunidade de negócios, outras instituições e a mídia); através desta reconhecem os elementos dentro de um meio social capazes de agir como mediadores e parceiros na construção de um comportamento antidelito.

É a nesta vertente que a Polícia Militar do Paraná vem desenvolvendo seus métodos de policiamento comunitário no intuito de criar uma polícia comunitária personalizada e adequada ao perfil da sociedade paranaense buscando agir em conjunto com a comunidade na luta contra a criminalidade.

2.3 PESQUISA SOCIOGRÁFICA

2.3.1 Identificação das lideranças locais e o seu descritivo

A Constituição Federal de 1988, no caput do artigo 144, diz que a segurança pública é dever do Estado e **direito e responsabilidade de todos**, e dentro dessa vertente, a filosofia do policiamento comunitário, além da própria polícia, conta com a participação de toda a comunidade, pois assim, além do aumento de confiança mútua entre o Estado e seu povo, há uma maior integração de indivíduos comprometidos com a segurança pública. Sendo assim, essa integração Estado/sociedade é composta pelos Seis Grandes, que tem como entidades: a polícia, a comunidade, a comunidade de negócios, autoridades civis eleitas, outras instituições e a mídia.

2.3.1.1 Polícia Militar

No bairro Jardim Social, o policiamento ostensivo é realizado pela 3ª Companhia do 20º Batalhão de Polícia Militar, situada à rua Rio Jari, 1527, Bairro Alto, e atualmente é comandada pelo 1º Ten. Arnaldo.

O bairro Jardim Social conta com uma viatura vinte e quatro horas por dia fazendo o patrulhamento ostensivo e atendendo às ocorrências do bairro, realizando

suas atividades visando a resolução dos problemas que possam aumentar a criminalidade e aumentando a sensação de segurança dos moradores.

2.3.1.2 Polícia Civil

Não existe delegacia da Polícia Civil no bairro, porém, os encaminhamentos das ocorrências atendidas vão para o 5º Distrito Policial, situada na Av. Prefeito Erasto Gaertner, 1399, Bairro Bacacheri, tendo como chefe o Delegado Rogério Martin de Castro.

2.3.1.3 Lideranças Locais

O Conselho Comunitário de Segurança do bairro Jardim Social não está ativo, sendo que, após o término do último mandato, que tinha como presidente o senhor Marcos Ferreira Corrêa da Silva, não foi realizada nova eleição para os cargos do CONSEG e, desde então, está com suas atividades paralisadas.

O bairro sedia ainda a Associação de Moradores e Amigos do bairro, tendo como presidente o senhor Jorge Mikaldo Júnior, tendo importante liderança na comunidade, vindo a realizar muitas atividades visando a sua melhoria.

2.3.1.4 Serviços Públicos

O Jardim Social é predominantemente um bairro residencial com poucas instituições públicas.

Entre as existentes no bairro, destacam-se o Hospital Santa Terezinha, localizado à rua Eugênio Caetano Amaral, 150 e as escolas estaduais Nossa Senhora da Salete e Amâncio Moro, situadas à rua Lange de Morretes, 94, e avenida Presidente Washington Luiz, 620, respectivamente, entre outras.

2.3.1.5 Mídia

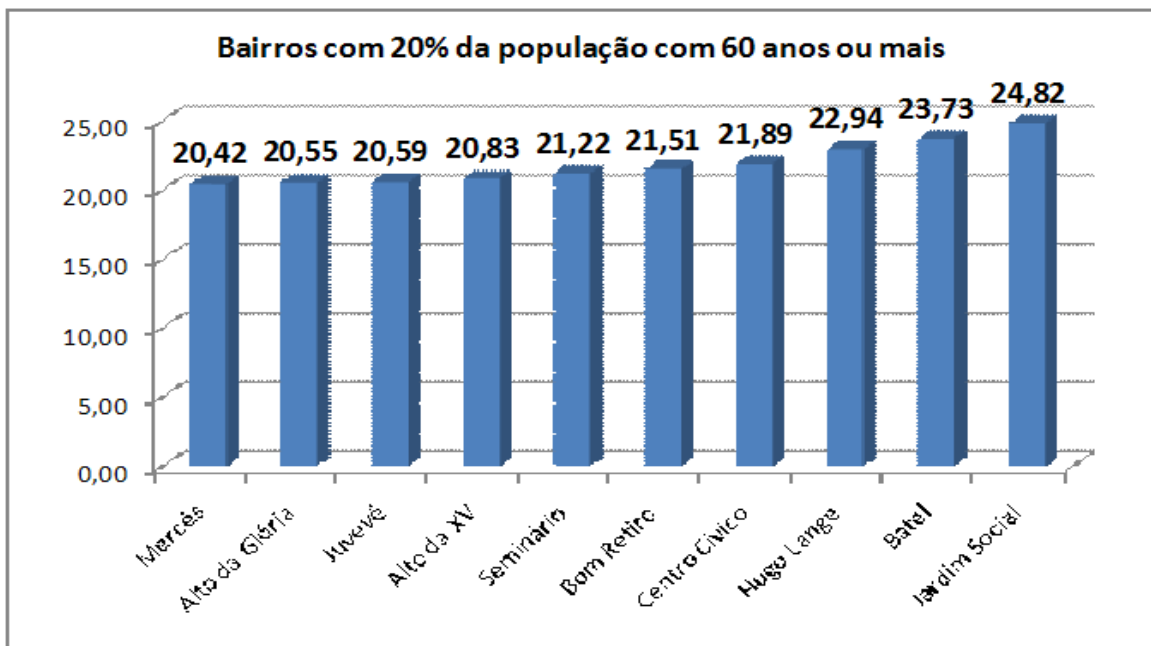
O bairro não possui nenhuma mídia local, fato que despertou à equipe a necessidade da implantação de organizações (sejam rádios comunitárias ou sites de

notícias do bairro), para que haja uma maior publicidade das ações que envolvem a segurança da comunidade.

2.3.2 Apresentação do cenário da área estudada

Geralmente a criminalidade violenta esta associada a diversos fatores dentre eles a juventude, e, mais especificamente no caso da cidade de Curitiba, segundo dados do IPPUC, entre os 10 bairros com maior percentual de idosos em Curitiba, o Jardim Social é o que concentra o maior número de pessoas com idade acima de 60 anos: 24,82% da população. Os 10 bairros que têm mais de 20% de sua população com 60 anos ou mais são todos bairros tradicionais e próximos ao centro da cidade:

Gráfico 1 – Distribuição Etária por bairros de Curitiba

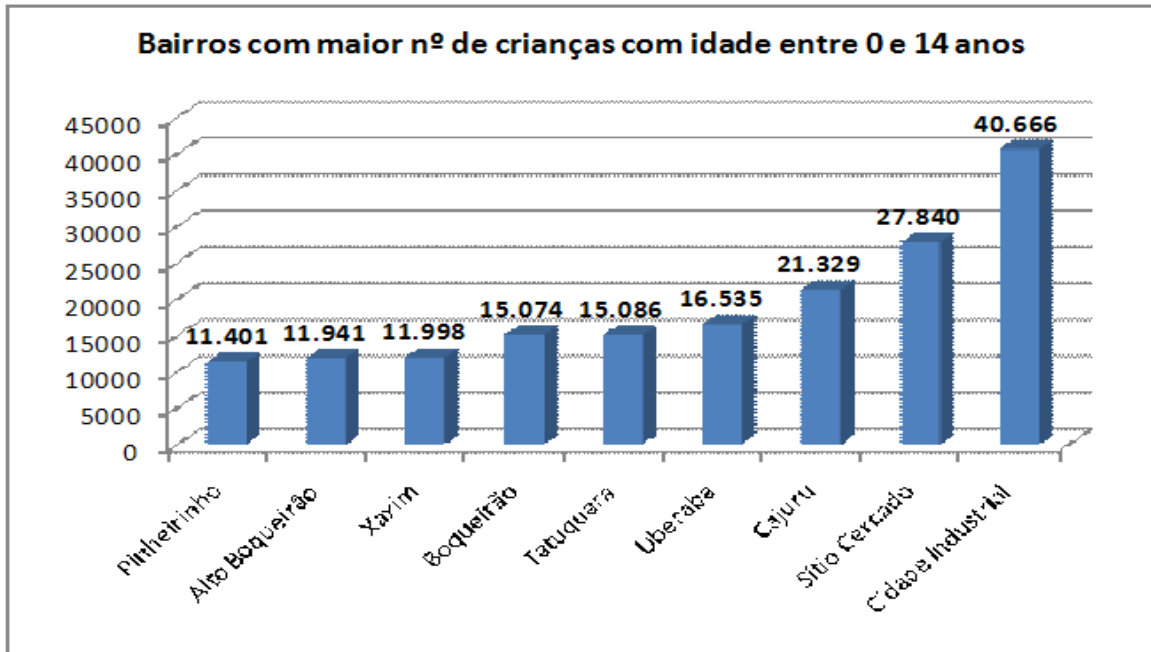


Fonte: IPPUC (2013)

Já os bairros com maior percentual de crianças na faixa etária entre 0 e 14 anos estão concentrados nos bairros periféricos. Esses bairros, no entanto, representam um número relativamente pequeno de crianças, pois são bairros com população total pequena, com exceção do Tatuquara e do Sítio Cercado.

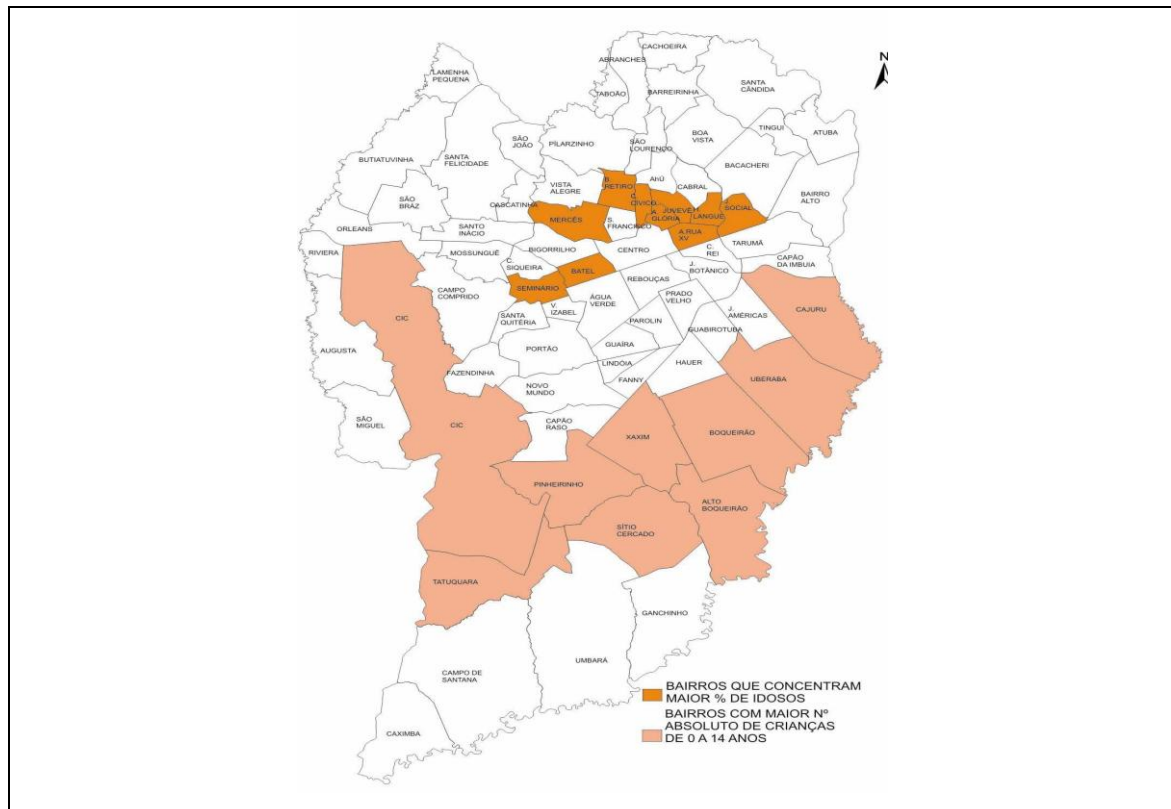
São mais representativos em termos de quantidade de crianças os bairros Cidade Industrial, que concentra 40.666 crianças com idade entre 0 e 14 anos; o bairro Sítio Cercado, com 27.840 crianças e o Cajuru, com 21.329 crianças. É interessante observar que, ao contrário da população idosa, a população jovem está concentrada nos bairros mais periféricos e de ocupação mais recente:

Gráfico 2: Distribuição de crianças por bairro de Curitiba



Fonte: IPPUC (2013)

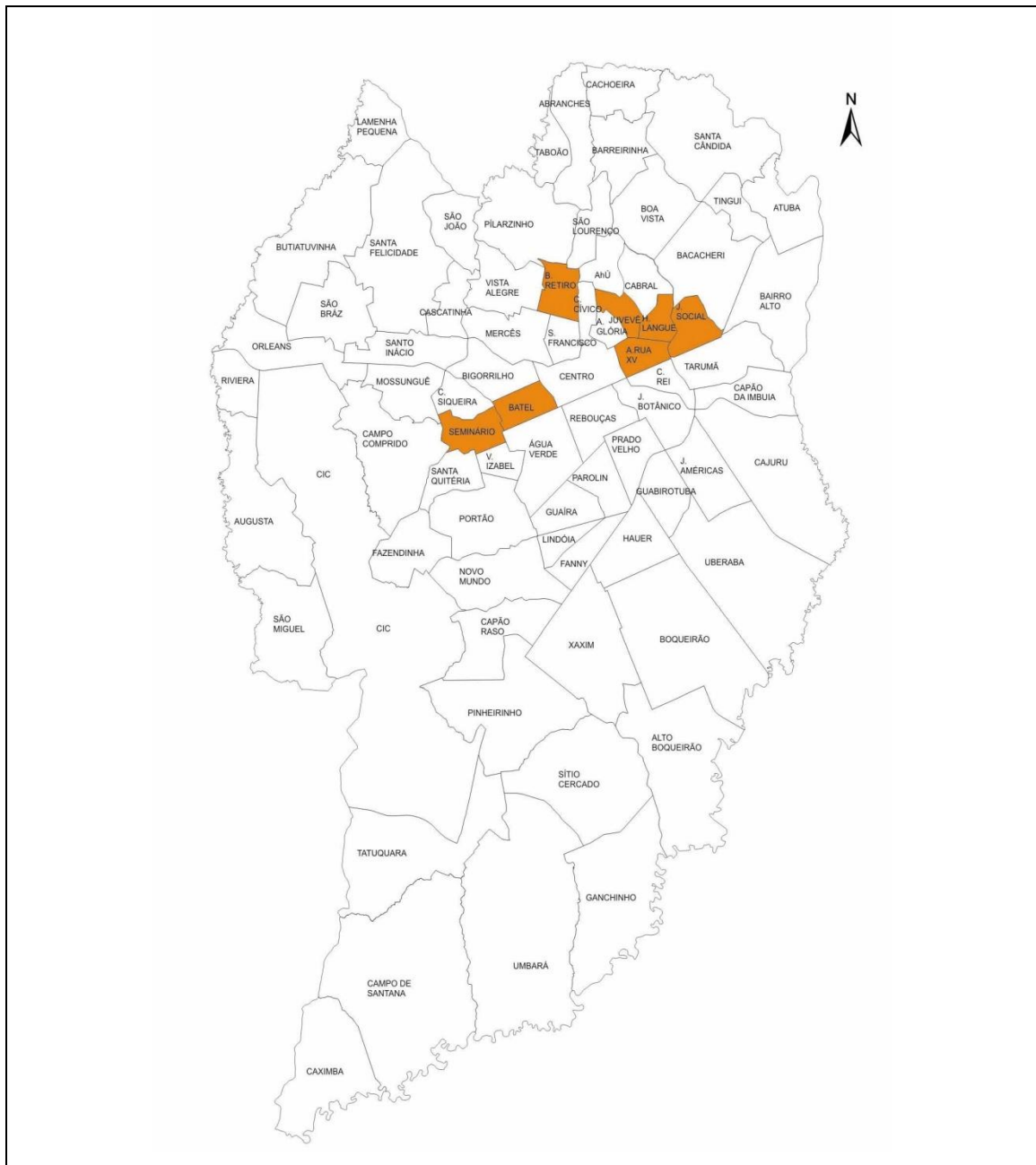
Figura 1: Zoneamento urbano de Curitiba por faixa etária



Fonte: IPPUC (2013)

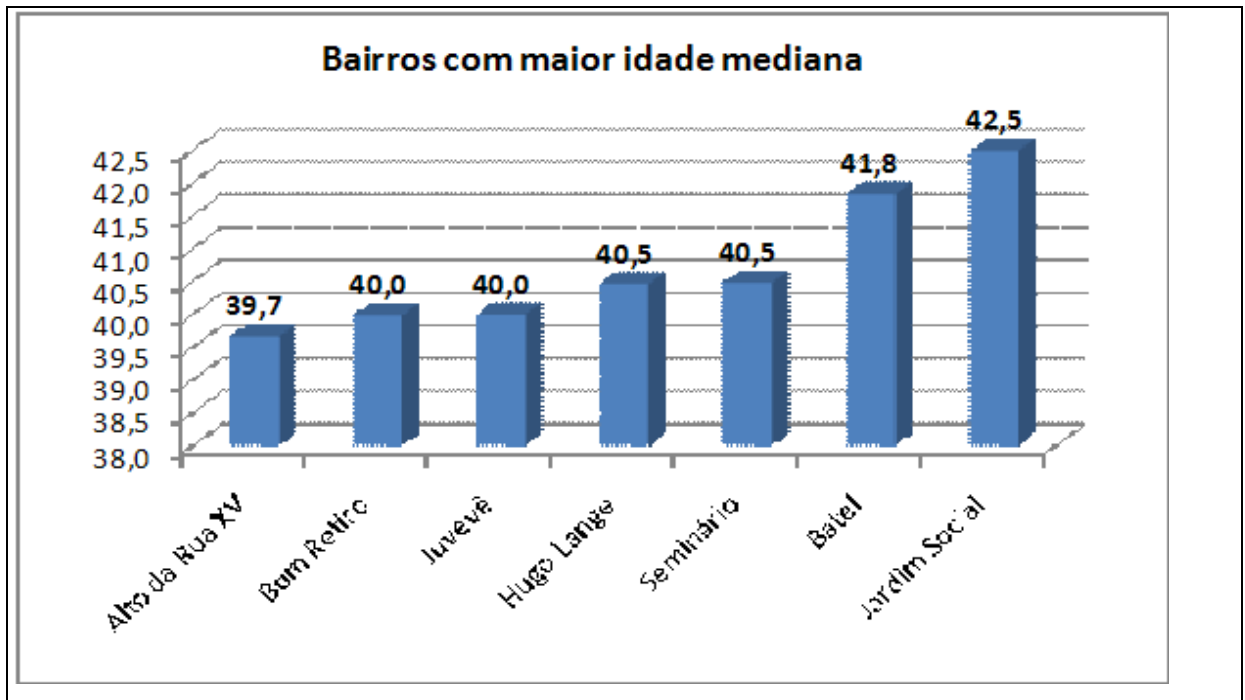
Sete bairros da cidade apresentam idade mediana superior a de Curitiba. São eles, Alto da XV, Bom Retiro, Juvevê, Hugo Lange, Seminário, Batel e Jardim Social. Com exceção do bairro Alto da XV, os demais têm idade mediana superior a 40 anos.

Figura 2: Bairros que apresentam a idade mediana superior



Fonte: IPPUC (2013)

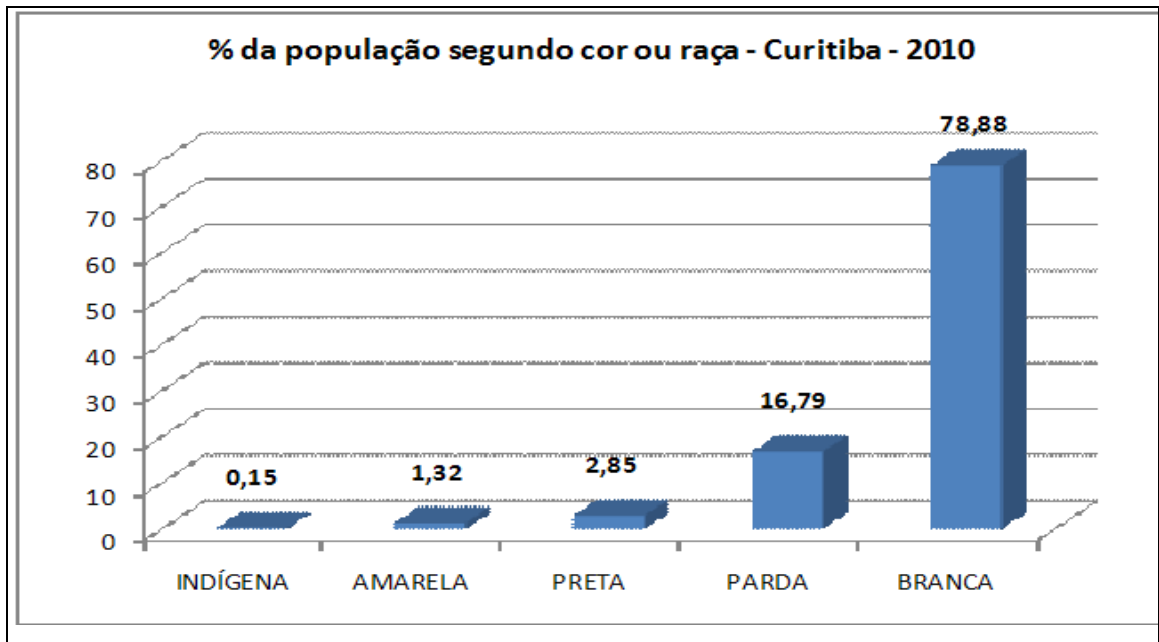
Gráfico 3: Maior idade mediana em Curitiba



Fonte: IPPUC (2013)

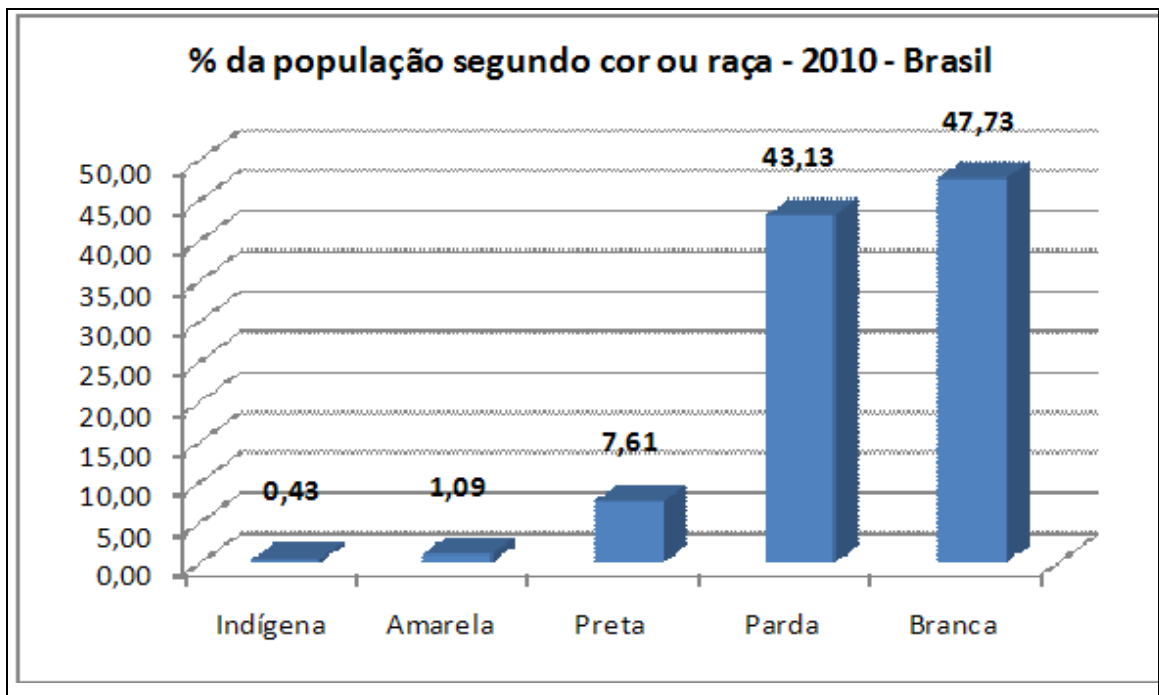
A soma da população que se auto declara preta, amarela, parda ou indígena é de 21,12% em Curitiba, segundo dados do Censo do IBGE 2010. Os que se auto declaram brancos somam 78,88% da população da cidade. Já o Brasil tem mais da metade de sua população - 52,27% - entre os que se auto declaram indígenas, amarelos, pretos e pardos. A população que se auto declara branca no Brasil é de 47,73%. Curitiba tem, no entanto, maior percentual de população amarela que o Brasil.

Gráfico 4: Distribuição da população curitibana quanto a raça ou cor



Fonte: IPPUC (2013)

Gráfico 5: Distribuição da população brasileira quanto a raça ou cor.



Fonte: IPPUC (2013)

Os dados acima sugerem que, o bairro Jardim Social, apresenta características fisiográficas, étnicas e econômicas que o excluem de vários indicadores clássicos associados ao estereótipo da delinquência e suas mazelas. Ao produzir a associação entre a cor da pele da população e a condição da violência local, estes pesquisadores de forma alguma procuram vincular pejorativamente a cor da pele negra (ou outra minoria) a atitudes reprováveis socialmente ou a criminalidade. Tal comparação retrata a colonização e a urbanização das cidades alijados aos seus indicadores de desenvolvimento básico e de violência, uma vez que bairros tradicionais, erguidos sobre bases culturais europeias, historicamente são menos violentos que aqueles bolsões que crescem de forma desordenada, por vezes frutos de ocupações, mais afastados de centros urbanos, o que invariavelmente, acabam por produzir uma blindagem social, um invólucro invisível que privilegia a ordem e a organização em detrimento da periferia que sofre com improvisos sociais.

O grande desafio então passa a ser a manutenção da ordem pública através da reflexão acerca do próprio conceito heurístico da Polícia Comunitária, não praticando o “achismo” ou “empirismo”, desenvolvendo técnicas e táticas específicas para o enfrentamento dos anseios dessas comunidades.

2.4 IDENTIFICAÇÃO, PRIORIZAÇÃO E RESOLUÇÃO CONJUNTA

2.4.1 Diagrama de classificação dos problemas no Policiamento Comunitário

Baseado em análise ao banco de dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública, em entrevistas realizadas no bairro Jardim Social, e em pesquisas em sites de notícias, chegou-se aos principais problemas do bairro, conforme diagrama de classificação dos problemas abaixo:

Quadro 1 - Diagrama de classificação dos problemas

CRIME/CONTRAVENÇÃO	MEDO DO CRIME	DESORDEM
<ul style="list-style-type: none"> - Roubo; - Furto qualificado; - Usuários de drogas; - Presença de estranhos; - Iluminação pública; - Tráfico de drogas; - Homicídio; - Desrespeito às normas de trânsito; - Pichação/Vandalismo; - Calçadas em mau estado de conservação; - Som alto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de estranhos; - Medo de andar sozinho; - Crianças não brincam na rua ou nos parques; - Sempre recebem pessoas que batem à porta com desconfiança; - Não acreditam na eficiência da polícia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ruas escuras; - Pessoas suspeitas; - Iluminação pública.

FONTE: elaborado pelos autores

2.4.2 Método GUT e Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa)

Após análise dos problemas do bairro Jardim Social, concordou-se que para identificar os principais problemas para, posteriormente, após os devidos estudos, encontrar as soluções mais viáveis, fossem utilizadas as ferramentas método GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) propostas por Kepner e Tregoe, e o Diagrama de Causa e Efeito, também conhecido como Diagrama de Ishikawa por ter sido criado por Kaoru Ishikawa, por se tratarem de ferramentas que auxiliam a tomada de decisão.

2.4.2.1 Método GUT

Método GUT é uma técnica desenvolvida por Kepner e Tregoe (1984) com a finalidade de identificar as prioridades em um conjunto de problemas. Neste método os interlocutores atribuem, de acordo com suas convicções próprias, valores para determinados problemas, estes se multiplicam entre si e a soma dos resultados dará ao grupo uma noção de quais problemas devem ser abordados primeiro. Dessa forma são feitas três perguntas aos interlocutores para um determinado problema, ao qual darão nota de uma cinco. Primeiro: qual a gravidade deste problema, visto que um problema extremamente grave ganhará nota cinco e outro com pouca relevância receberá nota um. Segundo: qual a urgência deste problema, ou seja, se

este é um problema que deve ser resolvido imediatamente ou pode ou sua resolução pode esperar. E terceiro: qual a tendência deste problema se tornar mais grave com o decorrer do tempo.

Sendo assim, foi implementado o seguinte método GUT para os problemas do bairro Jardim Social, conforme os dados abaixo:

Segue uma tabela com priorização das variáveis:

Quadro 2 – Método GUT com base nos registros de ocorrências do bairro

P	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
1	O dano é extremamente importante	A ação a ser tomada é bastante urgente	Se não fizer nada a situação vai piorar (crescer) muito.
2	O dano é muito importante	A ação a ser tomada é urgente	Se não fizer nada a situação vai piorar(crescer)
3	O dano é importante	A ação a ser tomada é relativamente urgente	Se não fizer nada a situação vai permanecer
4	O dano é relativamente importante	A ação a ser tomada pode aguardar	Se não fizer nada a situação vai melhorar (desaparecer)
5	O dano é pouco importante	Não há pressa para que a ação seja tomada	Se não fizer nada a situação vai melhorar completamente

FONTE: elaborado pelos autores

Na sequência, quadros com valores atribuídos pelo grupo aos problemas elencados:

Quadro 3 – Votado pelo Cad. 2º PM Danilo com base em boletins de ocorrência:

PROBLEMA	G	U	T	RESULTADO
Ameaça	3	4	4	48
Dano	3	2	3	18
Estelionato	3	3	4	36
Furto qualificado	3	4	4	48
Furto simples	3	3	4	36
Injuria	2	2	3	12
Lesao corporal	3	4	3	36
Perturbacao da tranquilidade	2	3	3	18
Perturbacao do trabalho ou sossego alheio	2	3	3	18

Roubo	4	4	4	64
Vias de fato	3	3	4	36

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 4 – Votado pelo Cad. 2º PM Pícoli com base em boletins de ocorrência:

PROBLEMA	G	U	T	RESULTADO
Ameaça	2	3	4	24
Dano	3	2	3	18
Estelionato	3	4	4	48
Furto qualificado	4	4	5	80
Furto simples	3	4	4	48
Injuria	2	2	3	12
Lesao corporal	3	3	3	27
Perturbacao da tranquilidade	2	2	3	12
Perturbacao do trabalho ou sossego alheio	2	2	3	12
Roubo	4	4	5	80
Vias de fato	3	2	3	18

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 5 – Votado pelo Cad. 2º PM Dias com base em boletins de ocorrência:

PROBLEMA	G	U	T	RESULTADO
Ameaça	4	4	4	64
Dano	3	3	3	27
Estelionato	3	3	3	27
Furto qualificado	5	5	4	100
Furto simples	5	5	4	100
Injuria	2	2	2	8
Lesao corporal	3	3	3	27
Perturbacao da tranquilidade	2	3	3	18
Perturbacao do trabalho ou sossego alheio	3	3	4	36
Roubo	5	5	5	125
Vias de fato	3	3	3	27

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 6 – Votado pelo Cad. 2º PM Lucio com base em boletins de ocorrência:

PROBLEMA	G	U	T	RESULTADO
Ameaça	2	2	2	8
Dano	2	2	2	8
Estelionato	2	2	2	8
Furto qualificado	3	3	3	27

Furto simples	2	2	2	8
Injuria	1	1	1	1
Lesao corporal	2	2	2	8
Perturbacao da tranquilidade	1	1	1	1
Perturbacao do trabalho ou sossego alheio	1	1	1	1
Roubo	5	5	5	125
Vias de fato	1	1	1	1

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 7 – Votado pelo Cad. 2º PM Geison com base em boletins de ocorrência:

PROBLEMA	G	U	T	RESULTADO
Ameaça	4	2	4	32
Dano	3	2	3	18
Estelionato	2	1	1	2
Furto qualificado	5	5	5	125
Furto simples	5	5	5	125
Injuria	1	1	1	1
Lesao corporal	4	4	4	64
Perturbacao da tranquilidade	1	1	1	1
Perturbacao do trabalho ou sossego alheio	1	1	1	1
Roubo	5	5	5	125
Vias de fato	3	3	3	27

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 8 – Média total, decrescente, de valores com base em boletins de ocorrência:

PROBLEMA	G	U	T	RESULTADO
Roubo	5	5	5	125
Furto qualificado	3,5	4	4	56
Furto simples	3	4	4	48
Estelionato	3	3	3,5	31,5
Lesão corporal	3	3	3	27
Vias de fato	3	3	3	27
Ameaça	2,5	2,5	4	25
Dano	3	2	3	18
Perturbação da tranquilidade	2	2	3	12
Perturbação do trabalho ou sossego alheio	2	2	3	12
Injúria	2	2	2	8

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 9 – Votado pelo Cad. 2º PM Danilo com base nas entrevistas com os moradores do bairro:

PROBLEMA	G	U	T	RESULTADO
Calçadas e ruas em mau estado de conservação	2	3	4	24
Desrespeito às normas de trânsito	3	3	4	36
Furtos	3	4	4	48
Homicídio	5	5	5	125
Iluminação pública	3	3	4	36
Pichação/vandalismo	3	3	4	36
Presença de estranhos no bairro	2	2	3	12
Roubos	4	4	4	64
Som alto	2	3	4	24
Tráfico de drogas	5	5	5	125
Usuário de drogas	3	3	4	36

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 10 – Votado pelo Cad. 2º PM Pícoli com base nas entrevistas com os moradores do bairro:

PROBLEMA	G	U	T	RESULTADO
Calçadas e ruas em mau estado de conservação	2	2	4	16
Desrespeito às normas de trânsito	2	2	3	12
Furtos	4	4	4	64
Homicídio	5	5	4	100
Iluminação pública	3	3	4	36
Pichação/vandalismo	2	2	3	12
Presença de estranhos no bairro	1	1	3	3
Roubos	4	5	4	80
Som alto	2	2	3	12
Tráfico de drogas	4	5	4	80
Usuário de drogas	2	3	3	18

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 11 – Votado pelo Cad. 2º PM Dias com base nas entrevistas com os moradores do bairro:

PROBLEMA	G	U	T	RESULTADO
Calçadas e ruas em mau estado de conservação	3	3	3	27
Desrespeito às normas de trânsito	2	2	2	8
Furtos	4	4	5	80
Homicídio	5	2	2	20
Iluminação pública	3	3	3	27
Pichação/vandalismo	2	2	2	8
Presença de estranhos no bairro	3	3	3	27

Roubos	5	4	4	80
Som alto	1	1	1	1
Tráfico de drogas	4	4	4	64
Usuário de drogas	1	1	1	1

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 12 – Votado pelo Cad. 2º PM Geison com base nas entrevistas com os moradores do bairro:

PROBLEMA	G	U	T	RESULTADO
Calçadas e ruas em mau estado de conservação	1	1	1	1
Desrespeito às normas de trânsito	2	2	2	8
Furtos	3	3	3	27
Homicídio	5	5	5	125
Iluminação pública	2	2	2	8
Pichação/vandalismo	2	2	2	8
Presença de estranhos no bairro	2	2	2	8
Roubos	5	5	5	125
Som alto	1	1	1	1
Tráfico de drogas	4	4	4	64
Usuário de drogas	1	1	1	1

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 13 – Média total decrescente de valores com base nas entrevistas com os moradores do bairro:

PROBLEMA	G	U	T	RESULTADO
Roubos	5	5	4	100
Tráfico de drogas	4	5	4	80
Homicídio	5	4	3,75	75
Furtos	4	4	4	64
Iluminação pública	3	3	4	36
Usuário de drogas	2,5	3	3,5	26,25
Calçadas e ruas em mau estado de conservação	2	3	4	24
Desrespeito às normas de Trânsito	2	2	3	12
Pichação/vandalismo	2	2	3	12
Presença de estranhos no bairro	2	2	3	12
Som alto	1	1	3	3

FONTE: elaborado pelos autores

Com os resultados obtidos, levou-se em consideração fatores como: crime, contravenção, medo do crime e desordem para elencar cinco problemas a serem estudados, a fim de buscar suas causas e efeitos. Os problemas escolhidos foram:

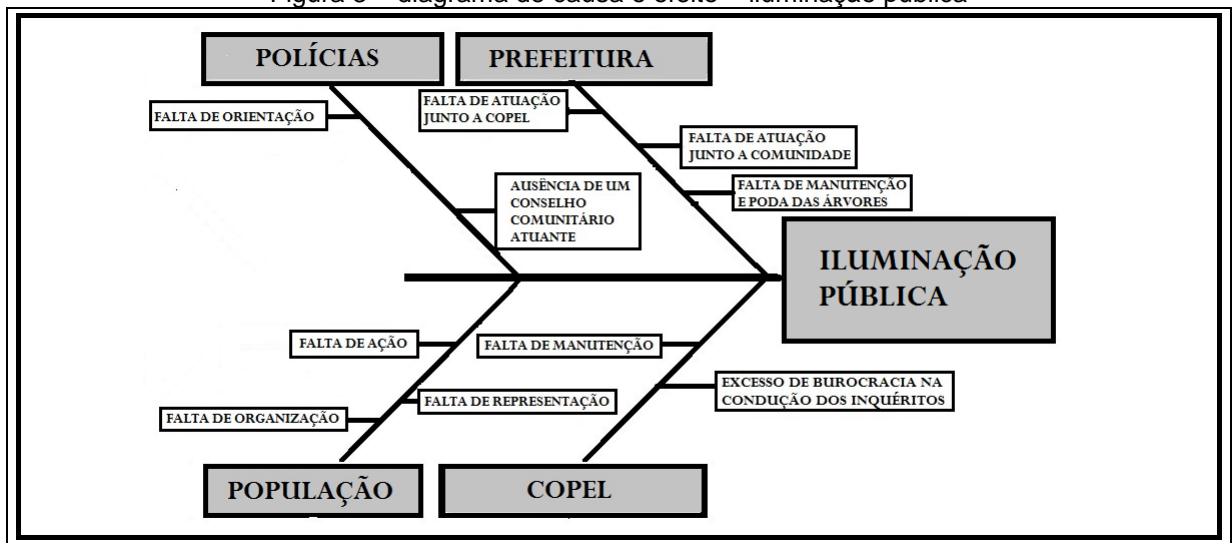
iluminação pública, usuários de drogas, roubo, furto qualificado e presença de estranhos e o medo utilizado a seguir é conhecido como: “diagrama de causa e efeito” ou diagrama de Ishikawa”.

2.4.2.2 Diagrama de causa e efeito (Ishikawa)

Criado pelo engenheiro químico Kaoru Ishikawa em 1943, o diagrama de Ishikawa foi desenvolvido com o intuito de buscar causas para determinados problemas (efeitos) e dessa forma estabelecer planos de ação para a resolução dos mesmos.

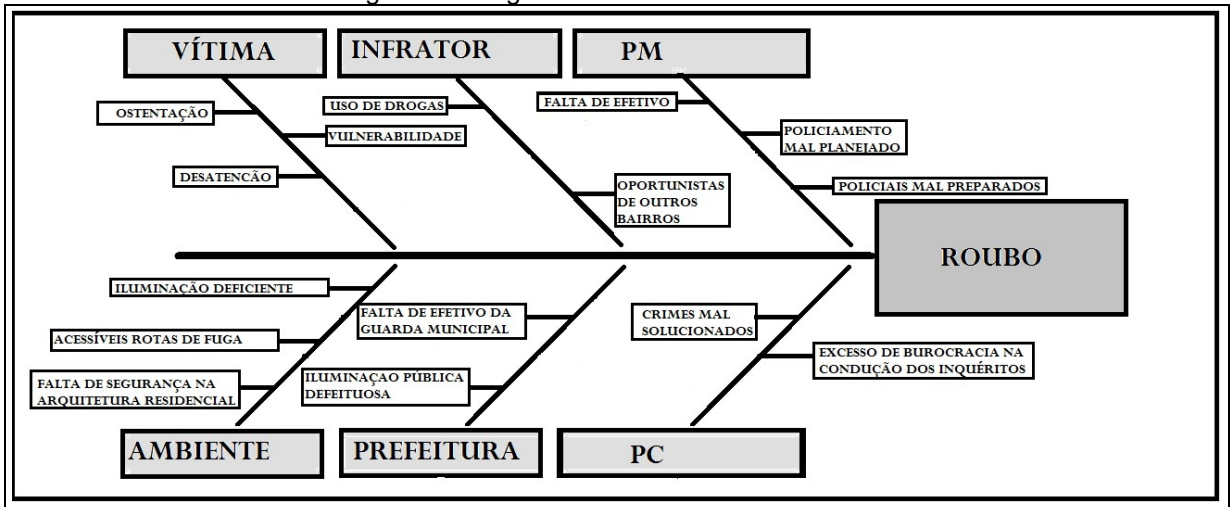
Chegado aos dados do método GUT, foi elaborado o Diagrama de Causa e Efeito abaixo, visando a identificação das causas dos problemas do bairro Jardim Social, conforme abaixo descritos:

Figura 3 – diagrama de causa e efeito – iluminação pública



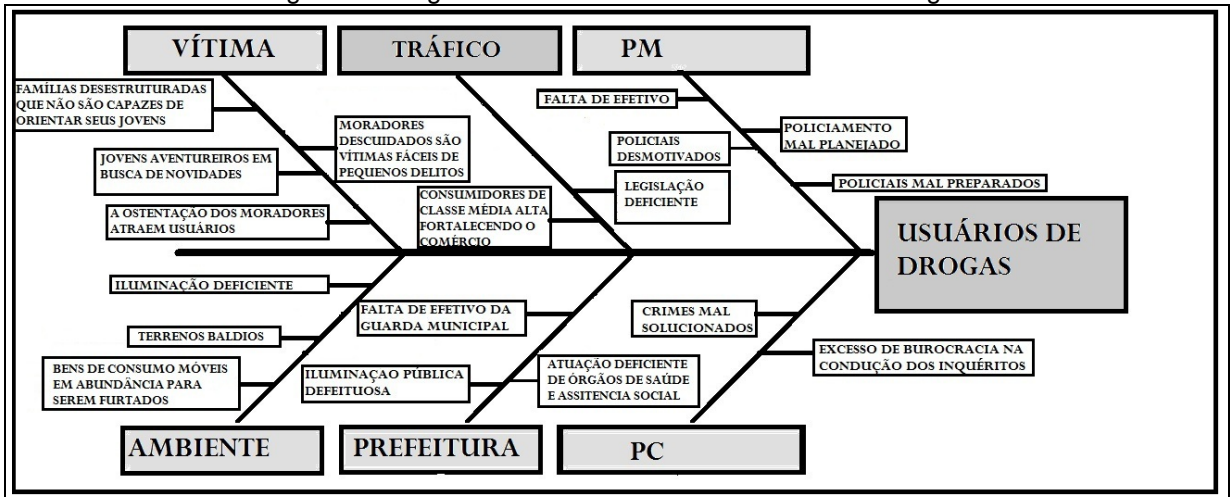
FONTE: elaborado pelos autores

Figura 4 – diagrama de causa e efeito – roubo



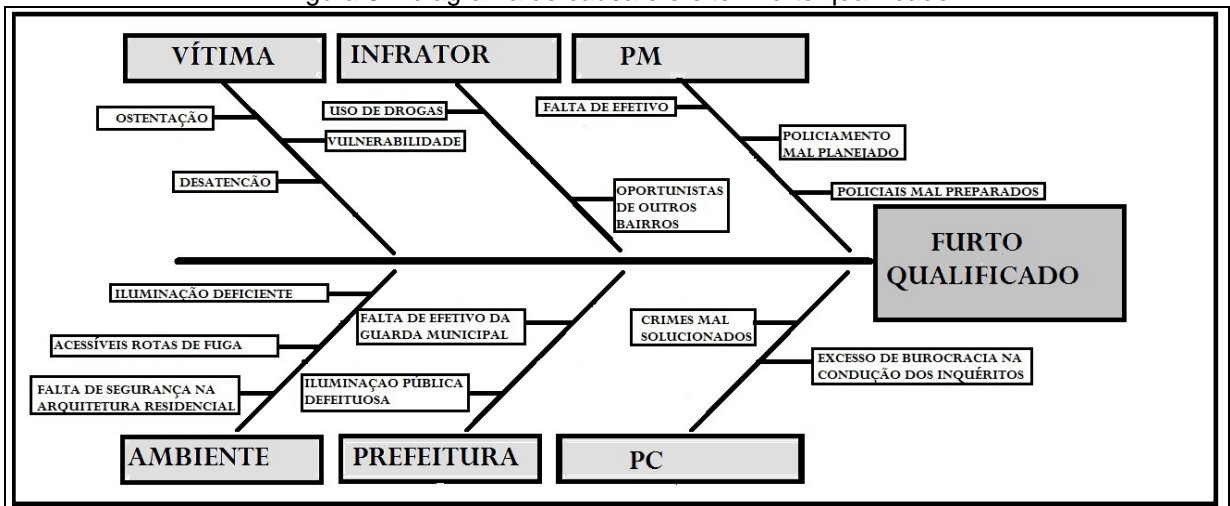
FONTE: elaborado pelos autores

Figura 5 – diagrama de causa e efeito – usuários de drogas



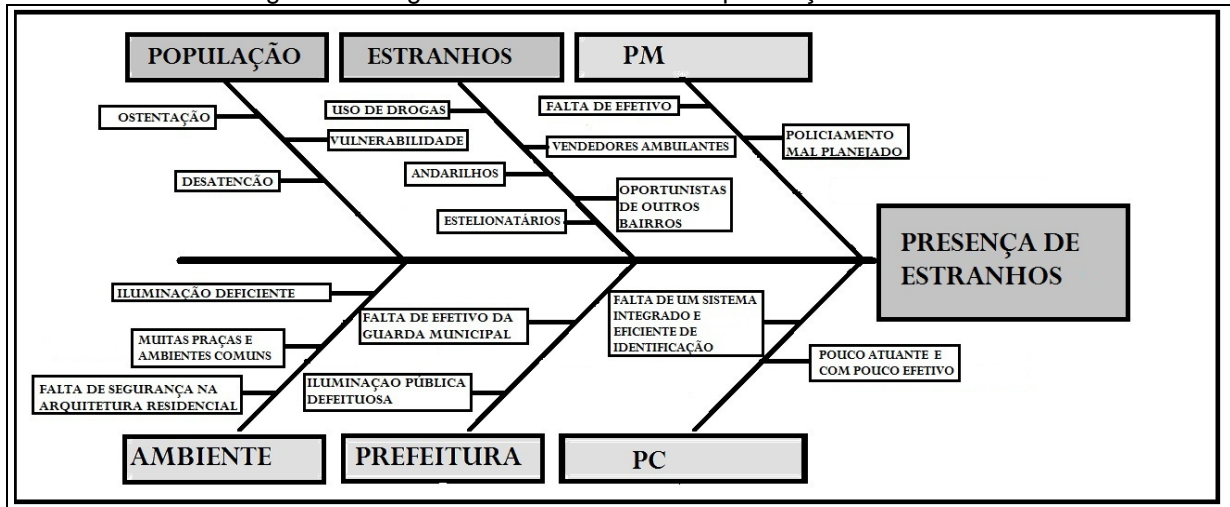
FONTE: elaborado pelos autores

Figura 6 – diagrama de causa e efeito – furto qualificado



FONTE: elaborado pelos autores

Figura 7 – diagrama de causa e efeito – presença de estranhos



FONTE: elaborado pelos autores

2.4.2.3 Plano de ação de Policiamento Comunitário (Diagrama 5W2H ou 4Q1POC)

O Policiamento Comunitário é uma Filosofia, e não pode ser implementado uma tática específica para determinado bairro, é preciso que a Polícia seja pró-ativa, fato que demanda que um mesmo policial trabalhe em uma comunidade por bastante tempo, o que acaba mudando a cultura policial de não se envolver na sociedade e de o policiamento inclinado ao atendimento de ocorrências. O policial passa a trabalhar como um solucionador de problemas, sendo estes as causas dos problemas de segurança, ou seja agir na sua causa.

Com tudo isso a Polícia Comunitária busca um policiamento mais proativo e criativo para reduzir o cometimento de crimes.

O Plano de Ação utilizando o diagrama 5W2H, ou seja cinco perguntas em inglês com a primeira letra “W” e duas com a primeira letra “H”, sendo elas: What? Who? When? How Much? Why? Where? How? - traduzindo para o português 4Q1POC - O que será feito? Quem vai fazer? Quando será feito? Quanto custará? Por que? Onde será feito? Como será feito?, é uma metodologia para se gerenciar planos de ações em empresas e que também pode ser utilizado para se gerenciar o serviço policial.

Quadro 14 – Plano de Ação – Iluminação Pública.

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					12 BPM 3ª Cia. PM
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)			LOCAL: Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette		DATA – nov. 13
OBJETIVO (Why)	Aumentar a sensação de segurança com a melhoria nas condições de iluminação no bairro Jardim Social.				Próxima Reunião dez. 13
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Realizar reuniões com comerciantes	Marcar uma reunião com os Comerciantes do Bairro, esclarecendo a importância da iluminação pública para a segurança pública	A partir de dezembro/13	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto	Sem Custos
Divulgar folhetos	Os comerciantes e os PMs da RPA que atende o bairro farão a distribuição dos panfletos esclarecendo a importância da boa iluminação pública para melhorar a segurança	A partir de dezembro/13	Em toda a extensão do bairro	Os comerciantes do bairro e os PMs Patrulheiros do bairro	Custos dos panfletos (Patrocínio dos Comerciantes)
Realizar reuniões com moradores do bairro	Nos panfletos distribuídos, divulgar o local, data e hora para as reuniões	A partir de dezembro/13	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto e PM que irão atuar	Sem custos
Selecionar líderes de pequenos setores.	Dentro das reuniões selecionar por meio de dinâmicas as pessoas mais influentes de pequenos setores dentro do bairro.	A partir de janeiro/14	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto e PM que irão atuar	Sem custos
Incentivar os líderes de pequenos setores à solicitar a Copel a melhoria da Iluminação Pública	Realizar palestra sobre cidadania participativa e demonstrar que a comunidade pode e deve fazer melhorias para si própria.	A partir de janeiro/14	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto e PM que irão atuar	Sem custos
Realizar reunião com os líderes de pequenos setores e representantes da empresa da Copel	A partir desse momento realizar palestras para que a própria comunidade tome iniciativa quanto aos seus problemas de segurança criando um círculo fechado onde ela resolverá suas próprias questões.	A partir de janeiro/14	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto e os líderes de pequenos setores.	Sem custos
Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º PM Danilo, Cad. 2º PM Lucio, Cad. 2º PM Geison, 2º PM Dias.			Outros contatos importantes: 1º Ten. Arnaldo (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. Durante (Instrutor).		

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 15 – Plano de Ação – Roubo

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					20º BPM 3ª Cia. PM
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)			LOCAL: Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette		DATA – nov. 13
OBJETIVO (Why)	Aumentar a segurança com prevenção e redução dos índices de roubo no bairro Jardim Social.				Próxima Reunião dez. 13
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Aproximação da Polícia com a Comunidade	Havendo uma maior aproximação da PM com os moradores, estes irão se sentir mais confiantes para fazer denúncias e, conseqüentemente, haverá uma redução do medo do crime	A partir de dezembro/13	Em toda a extensão do bairro	PM's do 20º BPM	Sem custos
Orientar moradores para que evitem que sejam vítimas de crimes	Fazer reuniões para orientar moradores como evitar que sejam vítimas de crimes	A partir de dezembro/13 promover essas reuniões	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto	Custos indiretos não mensuráveis
Pedir mais policiamento no bairro	Orientar os moradores quanto a necessidade de que eles se mobilizem para exigir mais policiais no bairro	A partir de dezembro/13 durante reuniões	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto	Custos indiretos não mensuráveis
Pedir explicações à Polícia Civil quanto à elucidação de roubos anteriores	Orientar moradores sobre a importância de exigir maiores explicações da PC para que se evite a impunidade	A partir de dezembro/13 durante reuniões	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto	Custos indiretos não mensuráveis
Incentivar os moradores para que criem programas de vigilância mútua	Auxiliar os moradores na criação de programas de vigilância mútua	A partir de janeiro/14 durante reuniões	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto	Custos indiretos não mensuráveis
Instalação de sistemas de monitoramento por câmeras nas ruas.	Orientar moradores para que solicitem à prefeitura a instalação de câmeras de monitoramento no bairro.	a partir de fevereiro ou março/14	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto	Custos indiretos não mensuráveis
Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º PM Danilo, Cad. 2º PM Lucio, Cad. 2º PM Geison, 2º PM Dias.			Outros contatos importantes: 1º Ten. Arnaldo (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. Durante (Instrutor).		

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 16 – Plano de Ação – Usuários de Drogas

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					20º BPM 3ª Cia. PM
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)			LOCAL: Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette		DATA – nov. 13
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de usuários de drogas no Bairro Jardim Social, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião dez. 13
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Patrulhamento em Parques, Bosques e Praças	Montando Cartão Programa com PB para as RPAs e efetuando abordagens com equipes ROTAM.	Diariamente. As equipes ROTAM entre 18h e 00h, a partir de Dezembro/13	Pça Gen. João G. de Sá, Bosque de Portugal, Pça. Pres. Eisenhower, Pça Villa Lobos, Pça das Nações	1 Vtr ROTAM e uma equipe RPA / 20º BPM. Pode haver parceria com Guarda Municipal de Curitiba	Sem custos
Identificação e prisão de traficantes	Levantamento através do setor de Inteligência/ P2	A partir de dezembro/13	Praças e ruas onde haja denuncia de consumo e venda de entorpecentes conforme Narcodenúncias.	Setor Inteligência P2 / 20º BPM	Sem custos
Prevenção de consumo de drogas	Palestras em escolas e distribuição de cartilhas	Ano letivo 2013. Aproveitamento do Projeto Futuro Oficial em parceria com a APMG	Nossa Sra da Salette E. E. F;	BPEC Aproveitamento do Projeto Futuro Oficial em parceria com a APMG	Custos dos cartilhas (patrocínio Comerciantes)
Incentivar as denúncias através do 181.	Através de folders e divulgação do serviço	A partir de dezembro/13	Comércio e residências próximas de locais com maior número de denúncias	Equipes RPA	A definir
Fazer contato com CONSEGs de bairros vizinhos para propor ação conjunta	Através da reativação do CONSEG Jd. Social e através o comando de policiamento	A partir de dezembro/13	Bairros: Hugo Lange, Alto da Rua XV, Cristo Rei, Tarumã, Bairro Alto e Bacacheri.	CONSEG Jd. Social e Comando do policiamento do 20º BPM	A definir
Divulgar Projetos de Recuperação de Dependentes Químicos	Através de parceria com a Secretaria de Saúde Municipal e Estadual e Instituições Religiosas	A partir de janeiro/14	Por toda extensão do bairro	Agentes de Saúde e Assistência Social	A definir
Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º PM Danilo, Cad. 2º PM Lucio, Cad. 2º PM Geison, 2º PM Dias.			Outros contatos importantes: 1º Ten. Arnaldo (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. Durante (Instrutor).		

FONTE: elaborado pelos autores

Quadro 17 – Plano de Ação – Furto Qualificado

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					20 BPM 3ª Cia. PM
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)			LOCAL: Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette		DATA – nov. 13.
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de furto qualificado no Bairro Jardim Social.				Próxima Reunião dez. 13
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Realizar reuniões com comerciantes	Marcar reuniões com os Comerciantes do Bairro, esclarecendo a importância da união Polícia e Comunidade para evitar o cometimento de furtos.	A partir de dezembro/13	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto	Sem custos
Divulgar folhetos	Os comerciantes e os PMs da RPA que atende o bairro farão a distribuição dos panfletos instruindo os moradores a evitar crimes de furto qualificado	A partir de dezembro/13	Em toda a extensão do bairro	Os comerciantes do bairro e os PMs Patrulheiros do bairro	Custos dos panfletos (Patrocínio dos Comerciantes)
Realizar reuniões com moradores do bairro	Nos panfletos distribuídos, divulgar o local, data e hora para as reuniões, sendo que nas reuniões instruí-los a prevenção contra crimes de furto qualificado, além de orientá-los a cobrar os órgãos responsáveis como a Polícia Civil	A partir de dezembro/13	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto e PMs que irão atuar	Sem custos
Selecionar líderes de pequenos setores.	Dentro das reuniões selecionar por meio de dinâmicas as pessoas mais influentes de pequenos setores dentro do bairro.	A partir de janeiro/14, durante as reuniões	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto e PM que irão atuar	Sem custos
Incentivar os moradores para que criem programas de vigilância mútua	Após conseguir uma maior parceria promover reuniões com moradores esclarecendo que para resolver o problema do furto qualificado é preciso que eles façam sua parte	A partir de janeiro/14	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto e PM que irão atuar	Sem custos
Dar autonomia à comunidade	Nesse momento realizar palestras para que a própria comunidade tome iniciativa quanto aos seus problemas de segurança criando um círculo fechado onde ela ajudará a PM a resolver as questões do seu bairro.	A partir de janeiro ou fevereiro/14	Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette	Oficiais e Sargentos responsáveis pelo projeto e líderes de pequenos setores	Sem custos
Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º PM Danilo, Cad. 2º PM Lucio, Cad. 2º PM Geison, 2º PM Dias.			Outros contatos importantes: 1º Ten. Arnaldo (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. Durante (Instrutor).		

FONTE: O Autor (2013)

Quadro 18 – Plano de Ação – Presença de Estranhos

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					20º BPM 3ª Cia. PM
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)			LOCAL: Auditório da Paróquia Nossa Senhora da Salette		DATA – nov. 13
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança e reduzir a quantidade de estranhos que ficam no Bairro Jardim Social.				Próxima Reunião dez. 13
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Presença de guardas municipais na Praça Villa Lobos e no Bosque de Portugal	Mantendo guardas municipais na praça e no bosque para proteger o bem público e evitar que pessoas mal intencionadas permaneçam nos locais	A partir de dezembro/13	Praça Villa Lobos e Bosque de Portugal	Guarda Municipal de Curitiba	Custos indiretos, não mensuráveis
Utilização de câmeras de monitoramento em pontos estratégicos do bairro	Mantendo câmeras de monitoramento para uma maior eficiência na vigilância do bairro e evitar a presença de pessoas mal intencionadas	A partir de janeiro ou fevereiro/14	Todo o bairro, principalmente nas proximidades do centro comercial	Prefeitura municipal em parceria com a Polícia Militar	A definir
Aumento do policiamento ostensivo	Aplicação de policiamento motorizado e a pé pelo bairro, visando a evitar a presença de pessoas mal intencionadas no bairro	A partir de fevereiro/14	Todo o bairro, principalmente nas proximidades do centro comercial	Policiais do 20º BPM	A definir
Aproximação da Polícia com a comunidade	Com a maior aproximação da PM com a comunidade, haverá, gradativamente, um aumento da confiança mútua, o que incentivará as denúncias por parte dos moradores e um melhor atendimento por parte da PM	A partir de março/13	Todo o bairro	Policiais do 20º BPM	A definir
Melhor iluminação das ruas	Através de solicitação à Copel, melhorar a iluminação nas ruas do bairro para dar a impressão a pessoas mal intencionadas de que podem estar sendo observadas	A partir de março/13	Em toda a extensão do bairro	Representantes dos moradores e COPEL	A definir
Informação à PM sobre a presença de estranhos em atitudes suspeitas	Através de ligações via 190 ou no próprio celular do policial da área, para que este possa averiguar a denúncia	A partir de março/13	Em toda a extensão do bairro	Moradores do bairro	A definir
Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º PM Danilo, Cad. 2º PM Lúcio, Cad. 2º PM Geison, 2º PM Dias.			Outros contatos importantes: 1º Ten. Arnaldo (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. Durante (Instrutor).		

FONTE: elaborado pelos autores

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada para a concretização deste trabalho, tendo em conta seus objetivos gerais e específicos, foi de pesquisa sociográfica, do tipo descritiva, com enfoque quantiquantitativo. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação, a entrevista e o questionário.

A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento destas por meio de técnica estatística. O pressuposto é que tudo pode ser quantificável e traduzido em números, tabelas e bases de dados. Já no enfoque qualitativo o foco não é a quantificação, mas a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, pois o pesquisador considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser quantificável, possibilitando uma profundidade e uma riqueza muito maior na obtenção de dados. Neste trabalho utilizamos a abordagem quantiquantitativa, unindo pontos positivos das duas teorias. Outro método de obtenção de dados foi a observação participativa. Ferramenta que possibilita a integração do observador ao ambiente, tornando viável uma imersão do pesquisador em seu trabalho de campo. Desta forma, o cadete pode se aproximar do entrevistado de forma a compreender melhor as peculiaridades do bairro. Para Marconi e Lakatos na observação participante ocorre a integração do observador ao ambiente, pois este se torna membro natural de um grupo, onde o observador é parte da comunidade, onde ele integra-se no intuito de obter informações, entretanto, enfrenta a dificuldade de exercer influência ou ser influenciado por simpatias ou antipatias pessoais. Já para Gil, teórico da metodologia, a vantagem da observação participante está relacionada ao acesso rápido a situações habituais do grupo, a possibilidade de obtenção de dados que o grupo considera privado e captar palavras de esclarecimento que acompanham o comportamento dos observados; a principal desvantagem é que o pesquisador identificado com determinado estrato social poderá ter grandes dificuldades para penetrar em grupos relacionados a outros estratos. Somado a isto está a nossa maior ferramenta de obtenção de dados, a entrevista.

A entrevista é uma técnica de coleta de dados, onde o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe faz perguntas com o objetivo de obter dados

que interessam à investigação. Os cinco cadetes realizaram entrevistas a moradores e trabalhadores do bairro Jardim Social. Uniformizados, visitaram as casas, escolas e estabelecimentos comerciais da área. Para Gil, em seu texto de 2006, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, esse tipo de interação entre as pessoas é um elemento fundamental na pesquisa, é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas, possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos assuntos da vida social e torna possível a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano. As entrevistas foram feitas seguindo um roteiro previamente estabelecido, de acordo com um questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas.

3.1 AMOSTRA

A amostra deste trabalho foi constituída por 75 indivíduos, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, moradores novos e antigos do bairro, como também pessoas que trabalham no Jardim Social, em casas, comércios e escolas.

3.2 PROCEDIMENTO

Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema de Policiamento Comunitário, que serviu como base teórica para a produção desta pesquisa. Posteriormente a pesquisa teve foco em nossa área delimitada de ação, ou seja, o bairro Jardim Social. Nesta parte da pesquisa recorreremos aos órgãos públicos como o IPPUC em busca de dados específicos do bairro, como população, faixa etária, ou seja, dados demográficos no geral.

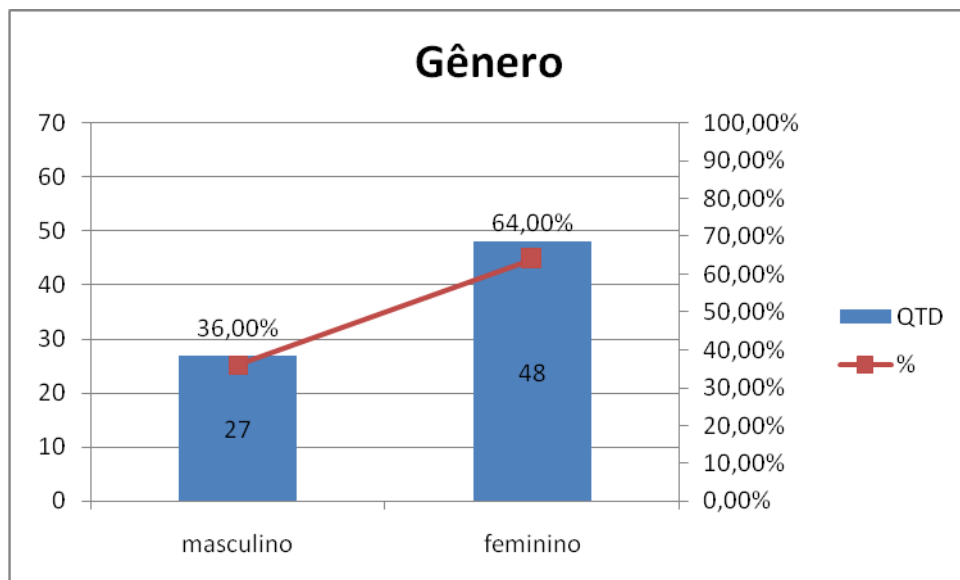
O próximo passo foi a pesquisa de campo, a coleta de dados foi realizada por intermédio de um questionário pré-elaborado e a aplicação do instrumento de pesquisa foi feita diretamente à comunidade pelos integrantes do grupo, os cadetes. Sua composição é de 19 questões, das quais 7 se destinam a traçar um perfil sociográfico do entrevistado, 11 questões tratam temas específicos de segurança pública, como sensação de segurança no bairro, percepção acerca da presença policial, principais ocorrências, seus problemas, causas e possíveis soluções, e finalmente na última questão o entrevistado avalia diversos serviços públicos prestados na localidade.

A aplicação do questionário foi feita respeitando alguns critérios definidos pela equipe. Esperava-se captar as percepções da área comercial do local, tanto como a dos moradores, pois embora seja um bairro residencial, há ruas comerciais com vários tipos de estabelecimentos e serviços a disposição dos moradores.

3.3 TABULAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AMOSTRAS DE PESQUISA COM A COMUNIDADE

3.3.1 Identificação – Perfil Sociográfico

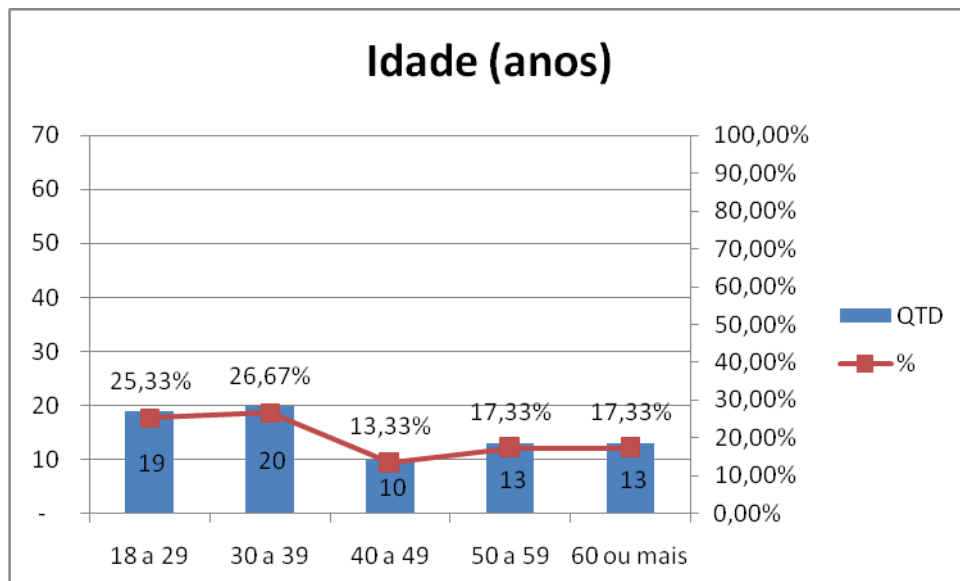
Gráfico 6 – Gênero



FONTE: elaborado pelos autores

O Gráfico expõe o gênero dos entrevistados no bairro Jardim Social, 36 % dos entrevistados são do sexo masculino, enquanto que 64% são do sexo feminino.

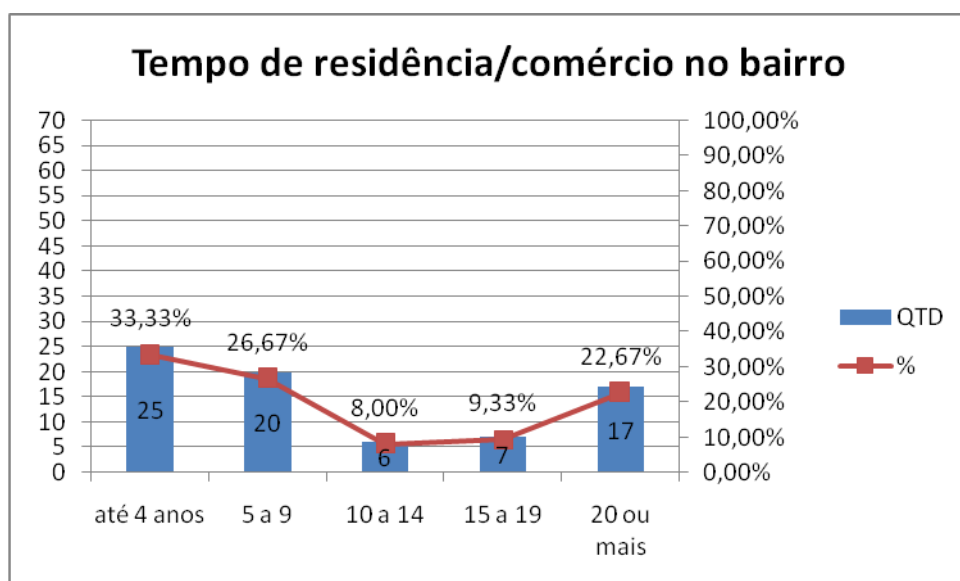
Gráfico 7 – Idade (Anos)



FONTE: elaborado pelos autores

No Gráfico observa-se que 25,3% dos entrevistados encontram-se na faixa etária de 18 à 29 anos, 13,3% dos entrevistados possuem idade entre a faixa etária de 40 a 49 anos, 26,6% dos entrevistados encontram-se na faixa etária de 30 a 39 anos, 17,3% apresentam idade na faixa etária de 50 a 59 anos e 17,3% dos entrevistados possuem 60 anos ou mais.

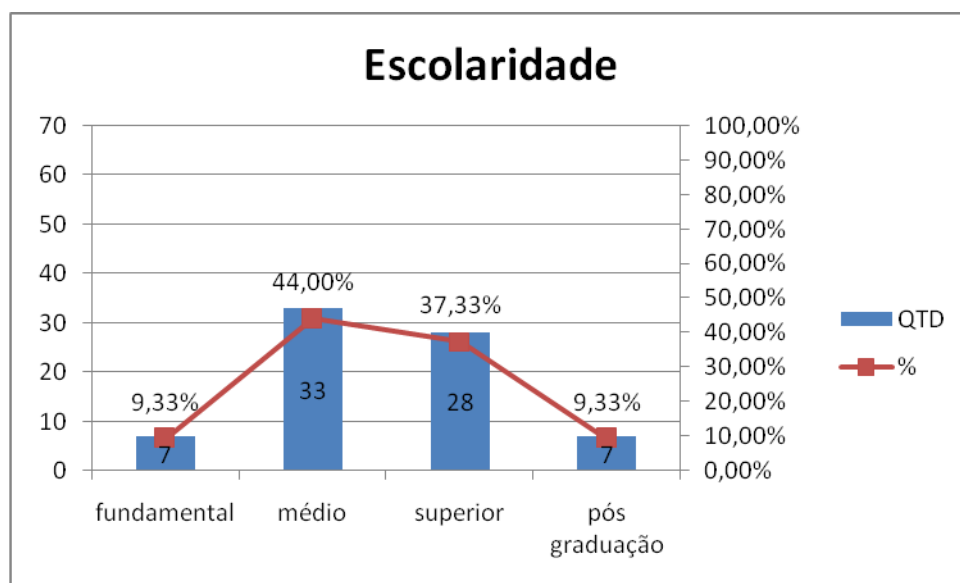
Gráfico 8 – Tempo de residência/comércio no bairro



FONTE: elaborado pelos autores

Este Gráfico refere-se ao tempo de residência ou de comércio no bairro Boa Vista das pessoas entrevistadas. Observou-se que 33,3% das pessoas possuem residência no bairro Boa Vista com até 4 anos. 26,6% dos entrevistados possuem residência no bairro entre 5 a 9 anos, 8% possuem residência de 10 a 14 anos, com o tempo de 15 a 19 anos de residência, concentram-se 9,3% dos entrevistados. 22,6% dos entrevistados possuem residência ou comércio há 20 anos ou mais no bairro Jardim Social.

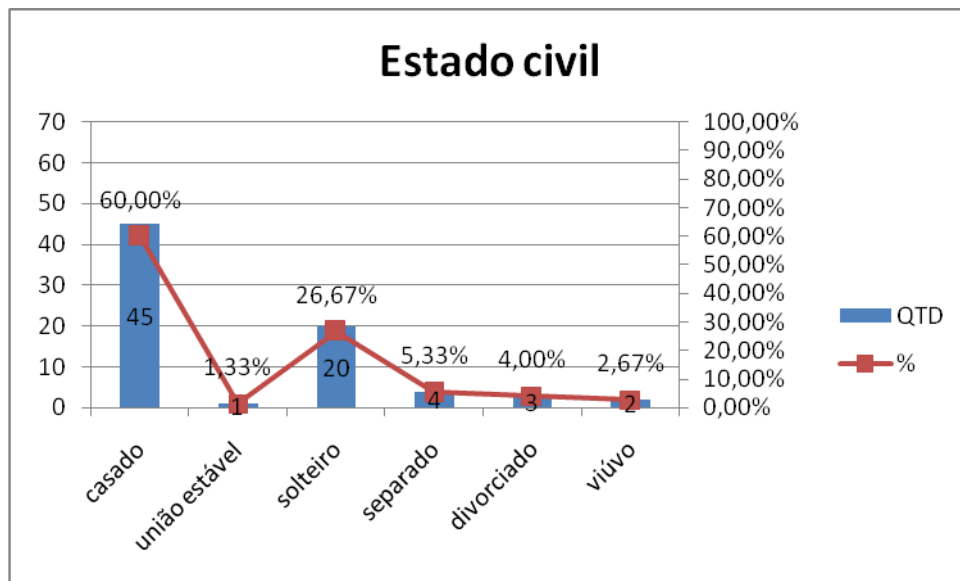
Gráfico 9 – Escolaridade



FONTE: elaborado pelos autores

Agora é possível verificar que 44% dos entrevistados possuem como escolaridade o ensino médio, 37,3% dos indivíduos possuem nível superior e 9,3% possuem o ensino fundamental.

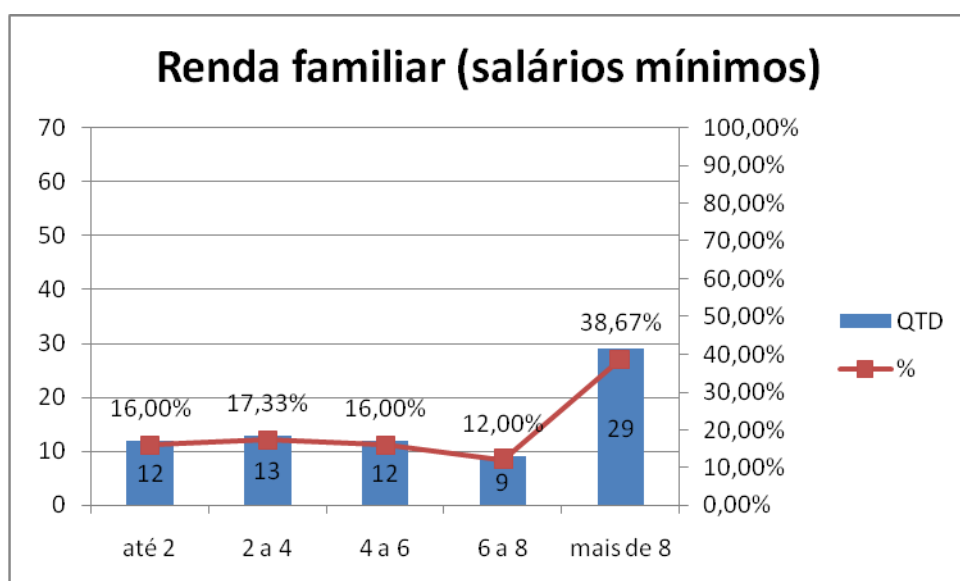
Gráfico 10 – Estado Civil



FONTE: elaborado pelos autores

Em se tratando do estado civil dos entrevistados, observou-se por meio da tabulação de dados e consequente construção dos gráficos que, 60% dos indivíduos são casados, 26,6% daqueles moradores e comerciantes do bairro Jardim Social são solteiros, 2,6% dos indivíduos são viúvos, 5,3% das pessoas entrevistadas são separadas, 4% dos indivíduos são divorciados e 1,3% da amostra possui como estado civil a união estável.

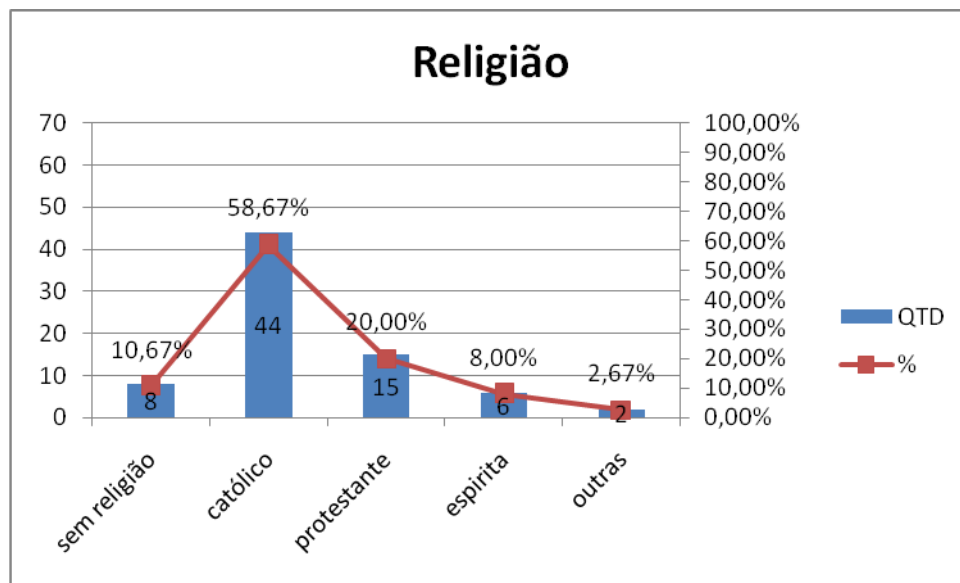
Gráfico 11 – Renda Familiar (Salários Mínimos)



FONTE: elaborado pelos autores

Quanto à renda familiar, pode-se observar pelo Gráfico, que 17,3% dos indivíduos possuem uma renda de 2 a 4 salários mínimos, 16% dos entrevistados possuem uma renda de 4 a 6 salários mínimos, 16% das pessoas possuem uma renda de até 2 salários mínimos, 12% dos entrevistados possuem uma renda familiar de 6 a 8 salários mínimos e 38,6% dos indivíduos possuem uma renda de mais de 8 salários mínimos.

Gráfico 12 – Religião

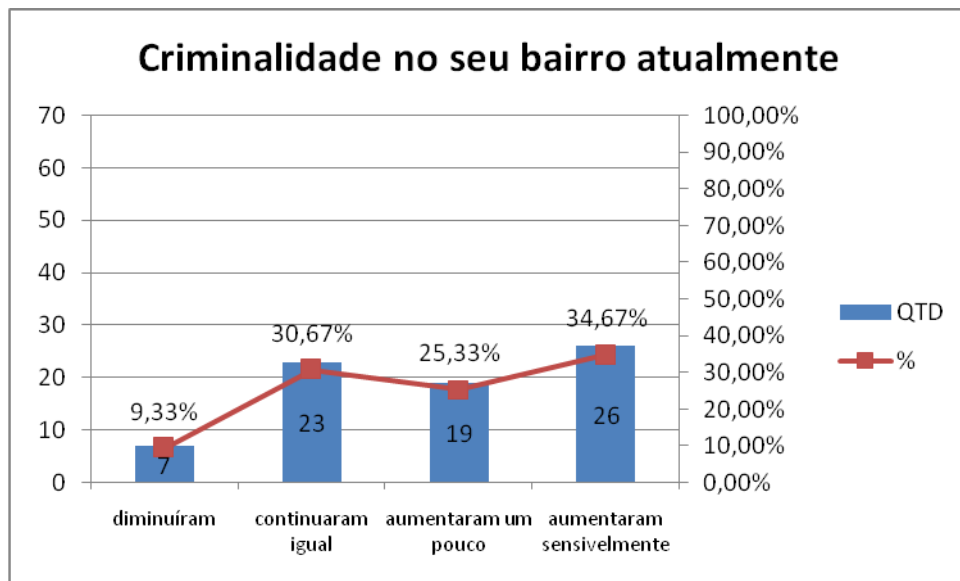


FONTE: elaborado pelos autores

Quanto à religião dos entrevistados, observou-se pelo Gráfico que 58,6% dos indivíduos são católicos, 20% são protestantes, 10,6% das pessoas não possuem religião, 8% são espíritas e 2,6% possuem outras religiões, diferentes das citadas aqui.

3.3.2 Questionário

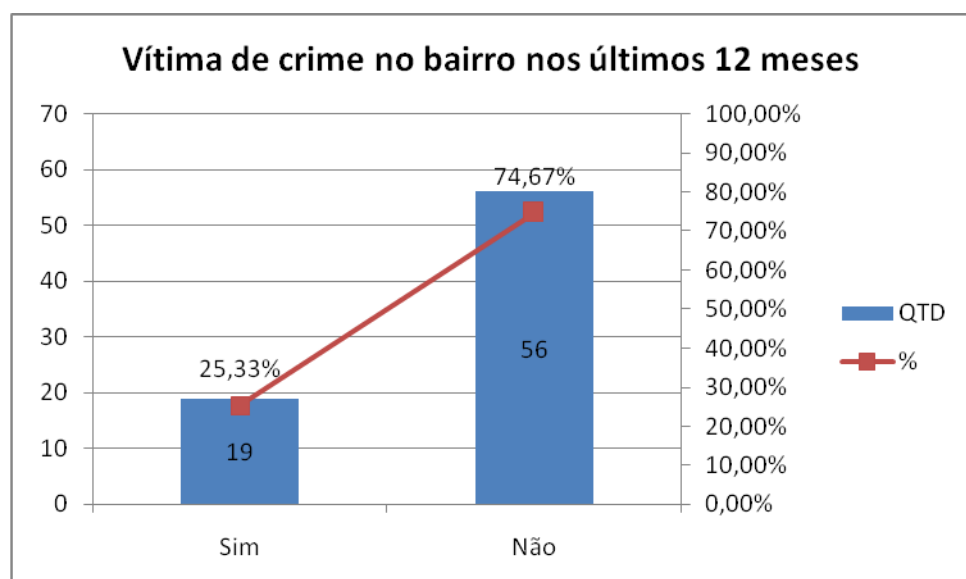
Gráfico 13 – Criminalidade no seu bairro atualmente



FONTE: elaborado pelos autores

No que diz respeito à percepção dos entrevistados quanto aos problemas de criminalidade no bairro, observou-se pelo Gráfico que 30,6% dos entrevistados acham que a os problemas de criminalidade continuam o mesmo, 25,3% dos pesquisados afirmaram que os problemas aumentaram um pouco, 34,6% dos indivíduos afirmaram que os problemas relacionados aos problemas de criminalidade aumentaram sensivelmente e 9,3% das pessoas responderam que os problemas diminuíram.

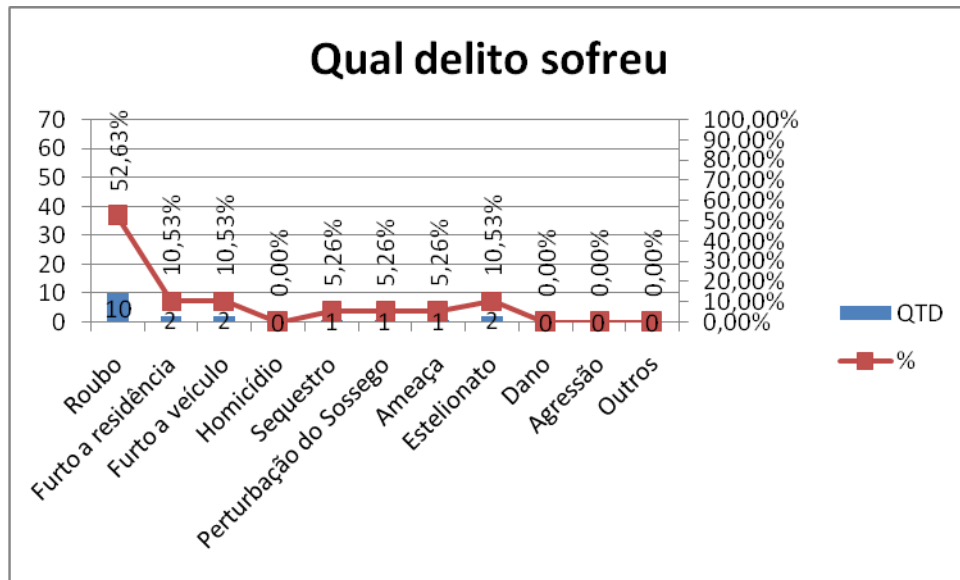
Gráfico 14 – Vítima de crime no bairro nos últimos 12 meses



FONTE: elaborado pelos autores

Este Gráfico diz respeito àqueles, ou alguém que conheça em sua residência ou comércio, foram vítimas de algum tipo de crime no bairro nos últimos 12 meses, diante disto, 74,6% dos entrevistados não foram vítimas de nenhum tipo de crime e 25,3% dos indivíduos já foram vítimas de crime.

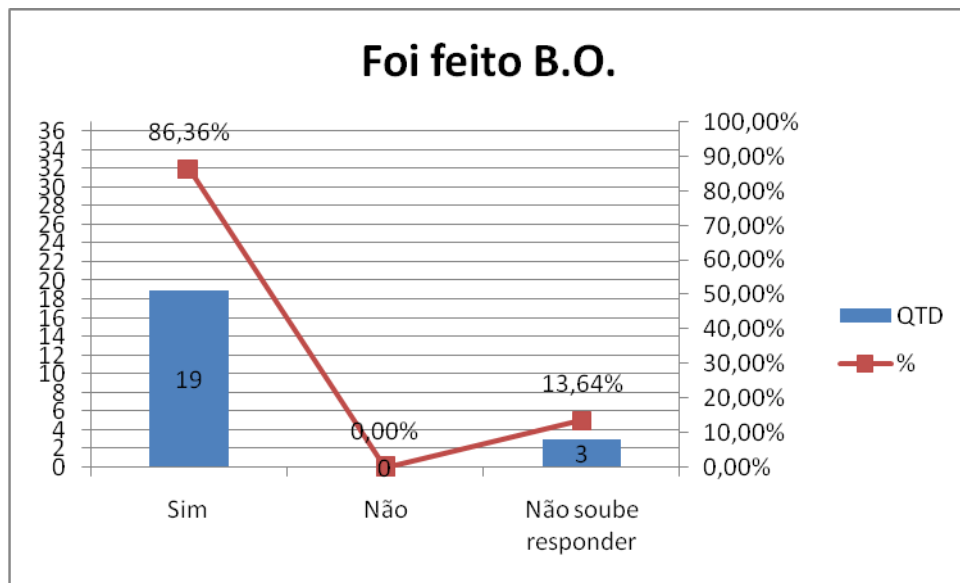
Gráfico 15 – Qual delito sofreu



FONTE: elaborado pelos autores

Em caso positivo à questão anterior, pode-se observar por este gráfico, que daqueles 60,71% dos indivíduos que responderam que foram vítimas de algum tipo de crime, 52,6% foram vítimas de roubo, 10,5% foram vítimas de furto de veículo, 10,5% tiveram suas residências furtadas, 5,2% dos entrevistados foram vítimas de perturbação do sossego e 5,2% das pessoas foram vítimas de ameaça.

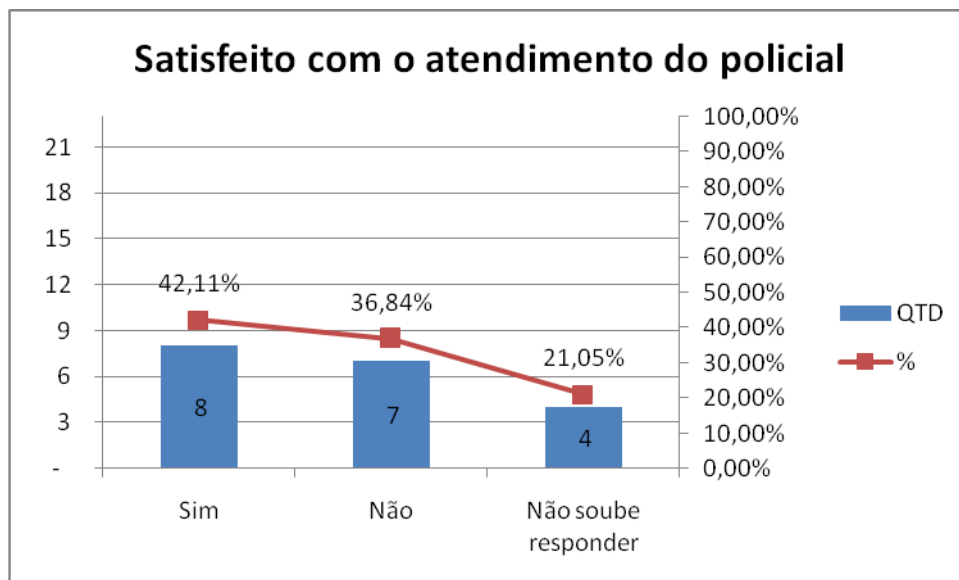
Gráfico 16 – foi feito B.O.



FONTE: elaborado pelos autores

No gráfico observa-se que das pessoas que foram vítimas de algum delito, 86,3% dos indivíduos registraram o boletim de ocorrência, 13,6% das pessoas não souberam responder.

Gráfico 17 – satisfação com o atendimento do policial

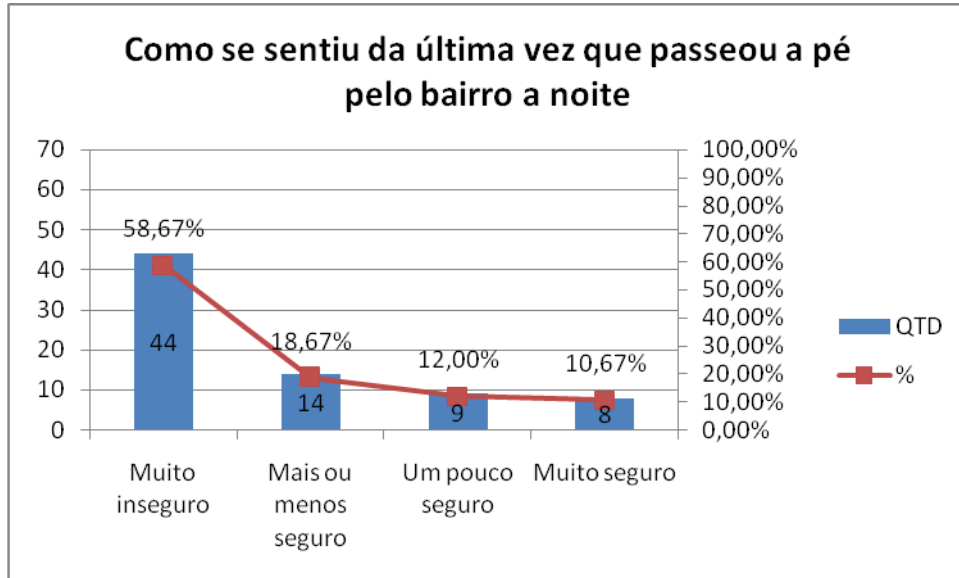


FONTE: elaborado pelos autores

O gráfico, diz respeito àqueles entrevistados que foram vítimas de crimes e registraram boletim de ocorrência e se estes ficaram satisfeitos com o atendimento

da polícia, logo 42,1% das respostas foram afirmativas, 36,8% dos indivíduos não ficaram satisfeitos com o atendimento da polícia e 21,5% não souberam responder.

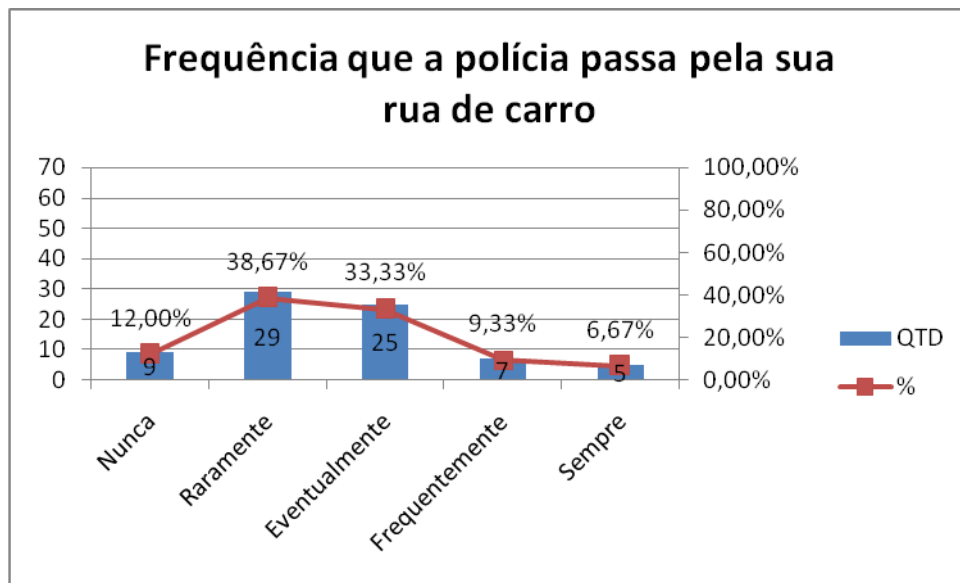
Gráfico 18 – Sentimento quanto à última vez que passou a pé pelo bairro à noite:



FONTE: elaborado pelos autores

O gráfico refere-se à sensação de segurança da população do bairro, mais especificamente em passeios noturnos. Cerca de 18,6% dos entrevistados se sentem mais ou menos seguros, o que não reflete uma total falta de confiança para sair a noite, mas aponta um pequeno receio com eventuais ilícitos que possam vir a ocorrer por se tratar de passeios a pé já que 58,6% dizem se sentir muito inseguros, e outros 12% dizem se sentir um pouco seguros. Aproximadamente 10% somente disseram se sentir muito seguros.

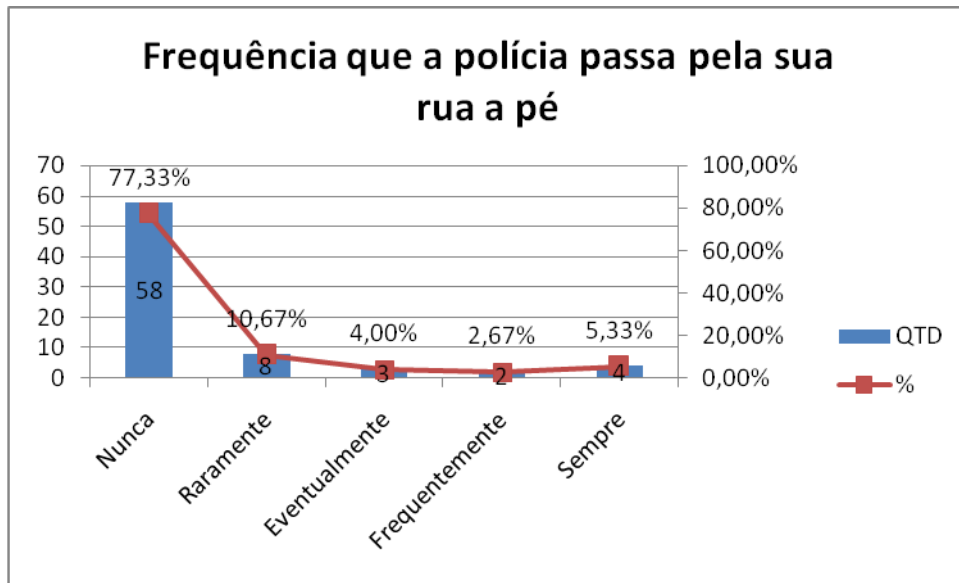
Gráfico 19 – Frequência que a polícia passa pela sua rua de carro



FONTE: elaborado pelos autores

Neste gráfico temos a percepção da frequência policial por parte dos moradores e comerciantes, no que diz respeito ao patrulhamento motorizado. Cerca de 38,6% dos entrevistados afirmaram que tal tipo de policiamento raramente passa por sua via, enquanto outros 33,3% já afirmam avistar eventualmente a presença policial. Outros 9,3% dizem que o patrulhamento é frequente. Já 12% diz nunca ter visto a polícia e outros 6,6% diz sempre avistar a polícia. Apesar de não saber com qual frequência o órgão policial passa pela rua, percebe-se que tal tipo de patrulhamento é notado pela população podendo, porém, haver incremento no número de viaturas na área, ou adotar estratégias que garantam maior visibilidade da polícia.

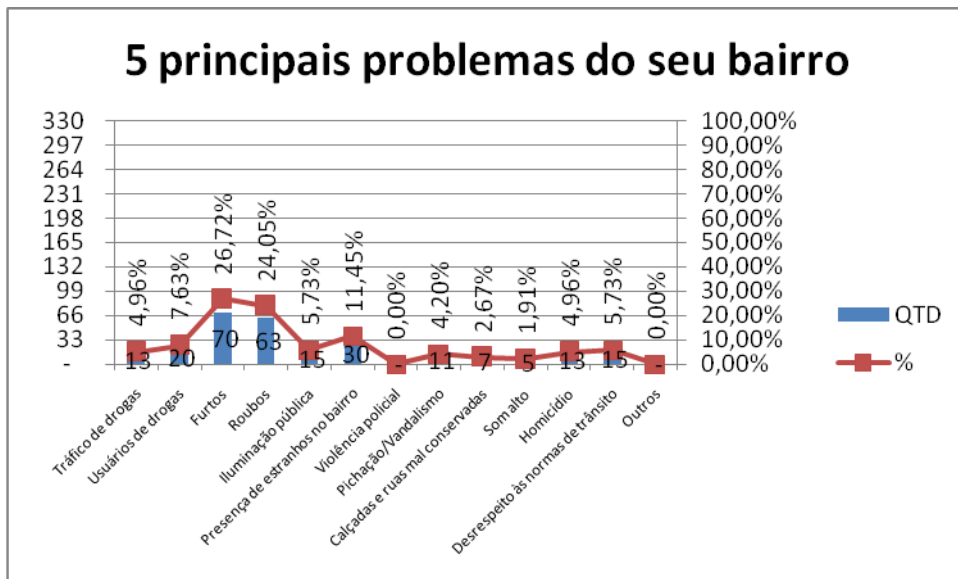
Gráfico 20 – Frequência que a polícia passa pela sua rua a pé:



FONTE: elaborado pelos autores

Ainda na percepção sobre a presença policial, neste gráfico o tipo de patrulhamento se dá a pé. Aproximadamente 77,3% dos entrevistados afirmaram nunca ter visto tal tipo de policiamento no bairro, e outros 10,6% dizem que são raros os momentos em que notam uma equipe policial a pé. 4% eventualmente e 2,6 frequentemente, enquanto 5,3% marcaram a opção sempre.

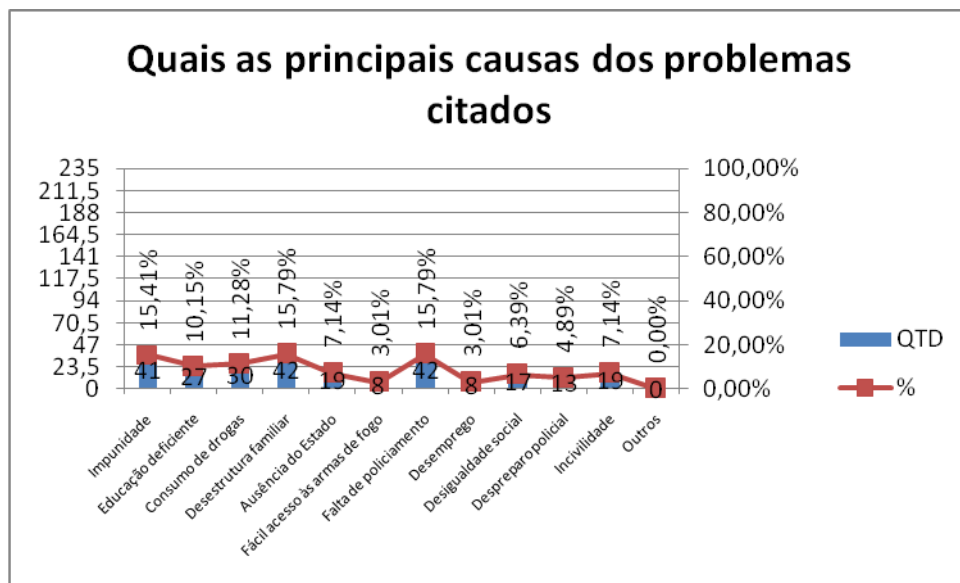
Gráfico 21 – 5 principais problemas do seu bairro



FONTE: elaborado pelos autores

O gráfico refere-se à opinião dos moradores e comerciantes do bairro, quanto aos 5 principais problemas presentes no bairro, diante disto, pôde-se observar que dentre os problemas elencados, Furto teve um percentual de 24%, Roubos, 26,7% Furtos, já 11,4% culpam a Presença de estranhos no bairro, 7,6%, Usuários de drogas e 5,7%, Desrespeito às normas de trânsito como os principais problemas no bairro.

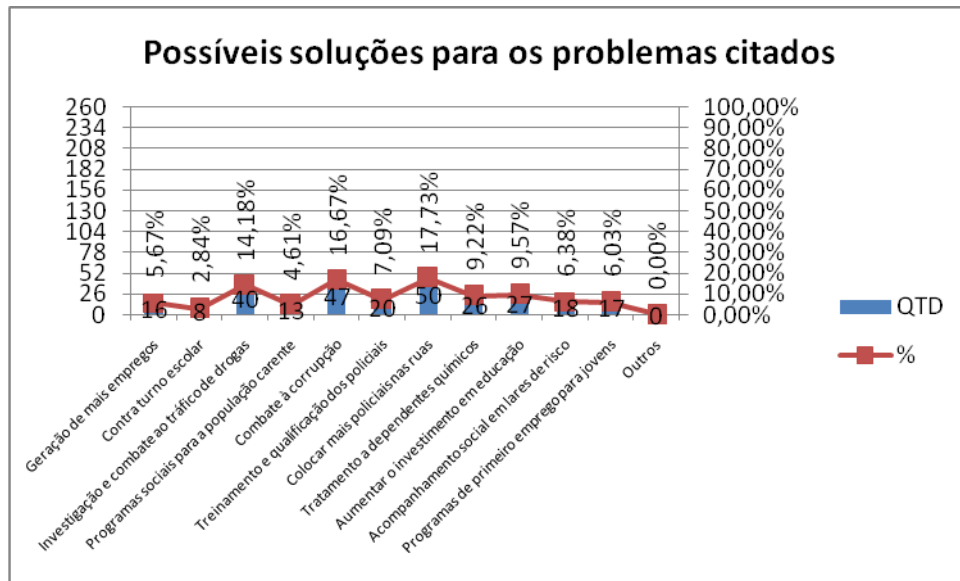
Gráfico 22 – Quais as principais causas dos problemas citados



FONTE: elaborado pelos autores

Quando foram questionados as principais causas daqueles problemas que foram citados pelos entrevistados do Bairro, destes 15% citaram Impunidade, 15% Falta de policiamento, 15% Desestrutura Familiar, 11,% culpam os Usuários de Drogas e 10% Educação Deficiente.

Gráfico 23 – Possíveis soluções para os problemas citados

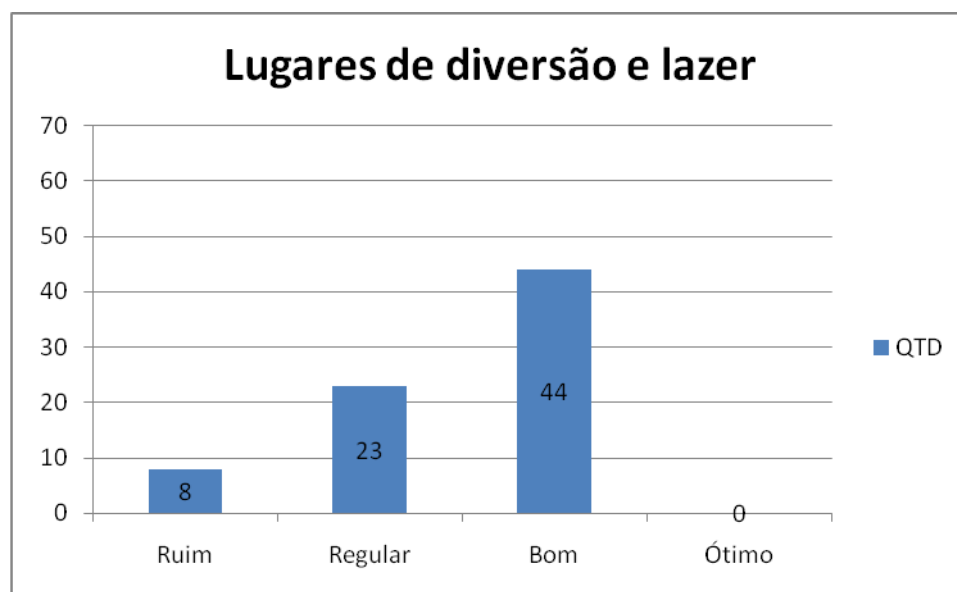


FONTE: elaborado pelos autores

Os entrevistados citaram algumas soluções para os problemas citados na questão 16. 17,7% Colocar mais Policiais nas Ruas, 5,7% Geração de mais empregos, 14% Investigação e Combate ao Tráfico de Drogas, e 16% Combate à Corrupção, e 9,2% Tratamento a Dependentes Químicos.

3.3.3 Serviços fornecidos no bairro

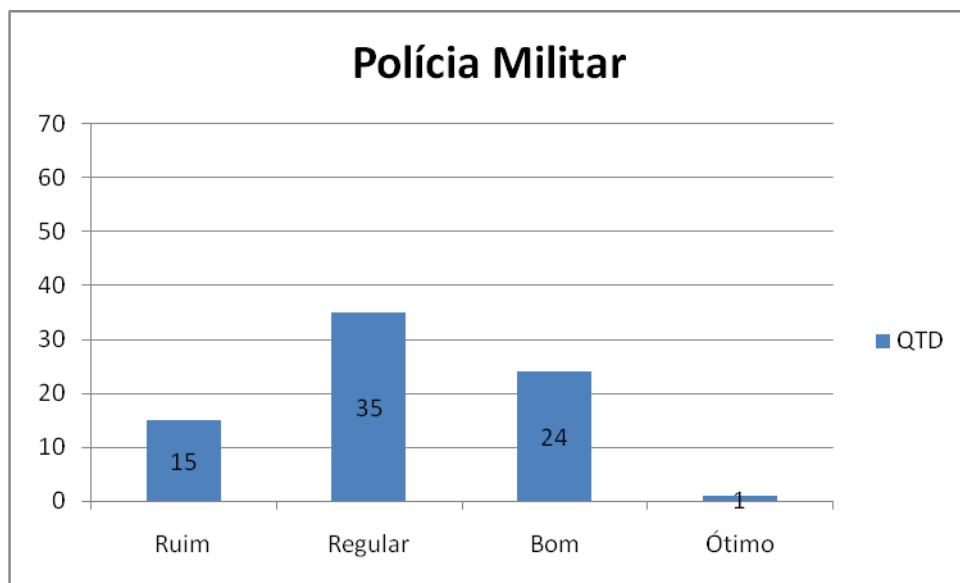
Gráfico 24 – Lugares de diversão e lazer



FONTE: elaborado pelos autores

O último item do questionário aplicado aos moradores e comerciantes do bairro Jardim Social, referia-se a opinião dos entrevistados quanto aos serviços prestados no bairro, tendo que votar se determinado serviço era considerado ótimo, bom, regular ou ruim. Diante disto, obteve-se como resultado os seguintes valores; quanto aos Lugares de Diversão e Lazer, 44 dos entrevistados consideram tal estrutura regular, 23 consideram boa, e 8 ruim.

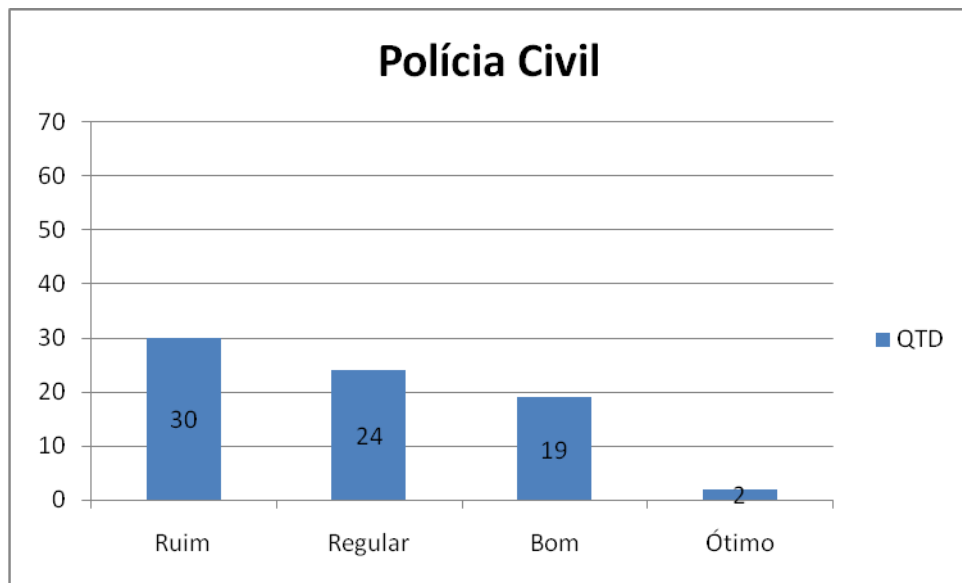
Gráfico 25 – Polícia Militar



FONTE: elaborado pelos autores

Quanto ao serviço prestado pela Polícia Militar, 24 dos indivíduos consideram tal serviço bom, mas a maioria, 35 acham regular, enquanto 15 acham Ruim.

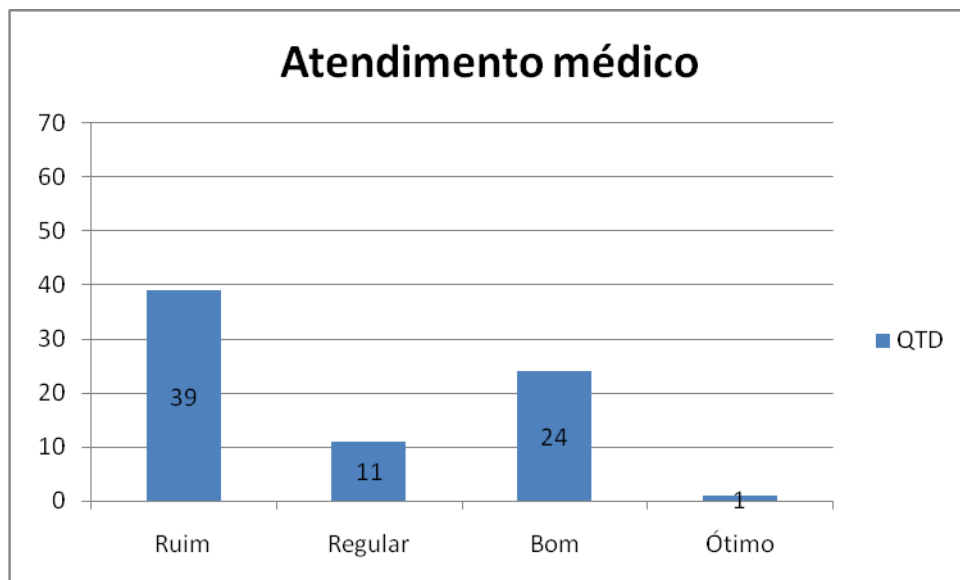
Gráfico 26 – Polícia Civil



FONTE: elaborado pelos autores

Quanto ao serviço prestado pela Polícia Civil, obteve-se como resultados: 24 dos entrevistados consideram tal serviço regular, 19 acham Bom, mas 30 acham ruim e apenas 2 ótimo.

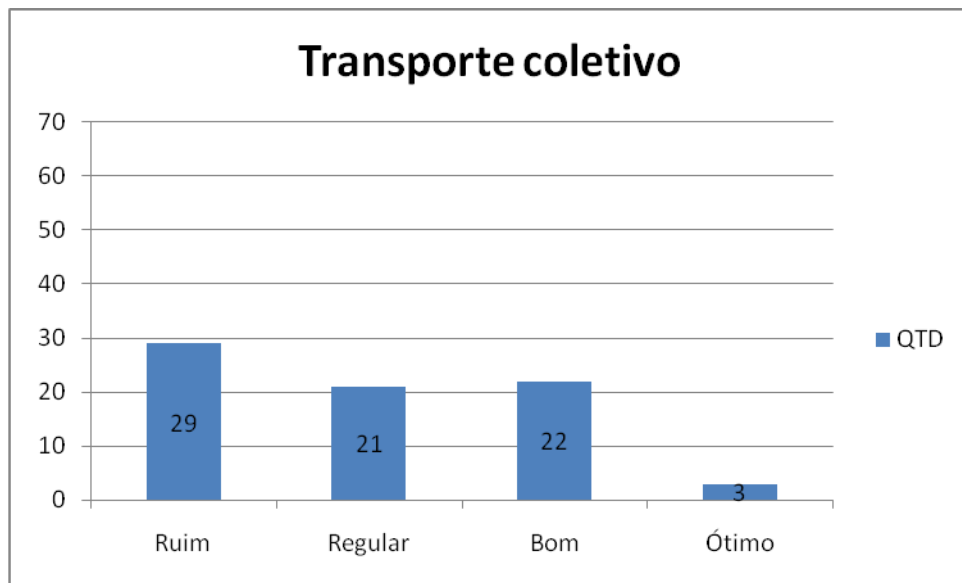
Gráfico 27 – Atendimento Médico



FONTE: elaborado pelos autores

Quanto ao Atendimento Médico, 11 das pessoas consideram o serviço regular, 24 Bom, 39 Ruim e apenas 1 Ótimo.

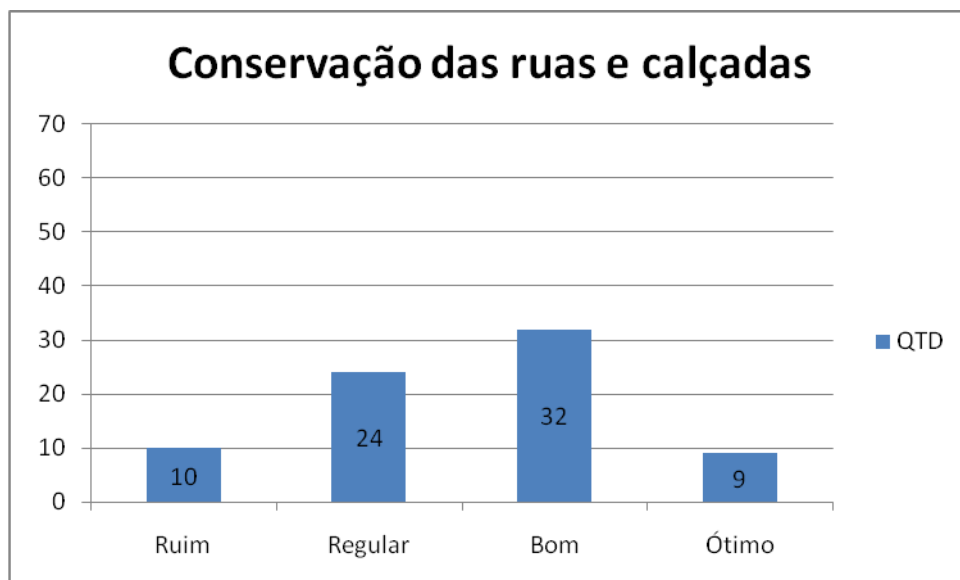
Gráfico 28 – Transporte coletivo



FONTE: elaborado pelos autores

Em relação ao Transporte Público, 22 dos entrevistados consideram tal serviço bom, 21 regular, 29 Ruim e 3 Ótimo.

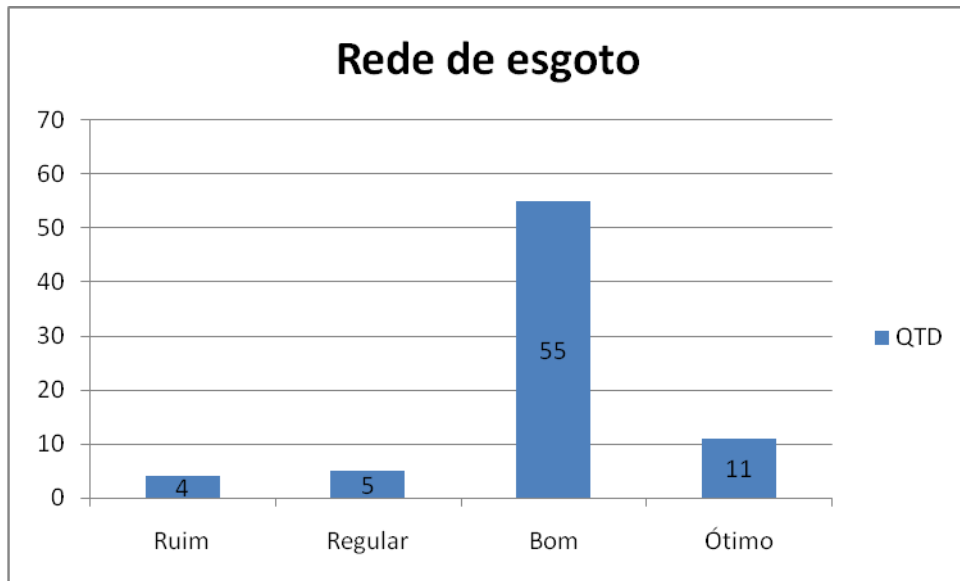
Gráfico 29 – Conservação das ruas e calçadas



FONTE: elaborado pelos autores

Em relação a conservação das ruas e calçadas, 32 dos entrevistados consideram tal serviço bom, 24 regular, 10 Ruim e 9 Ótimo.

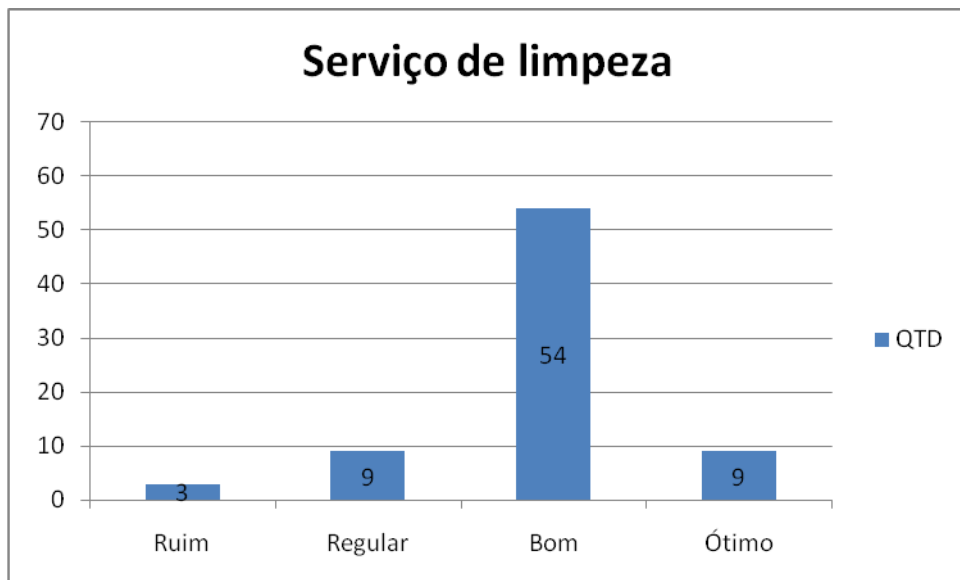
Gráfico 30 – Rede de esgoto:



FONTE: elaborado pelos autores

Em relação a Rede de Esgotos, 55 dos entrevistados consideram tal serviço bom, 5 regular, 4 Ruim e 11 Ótimo.

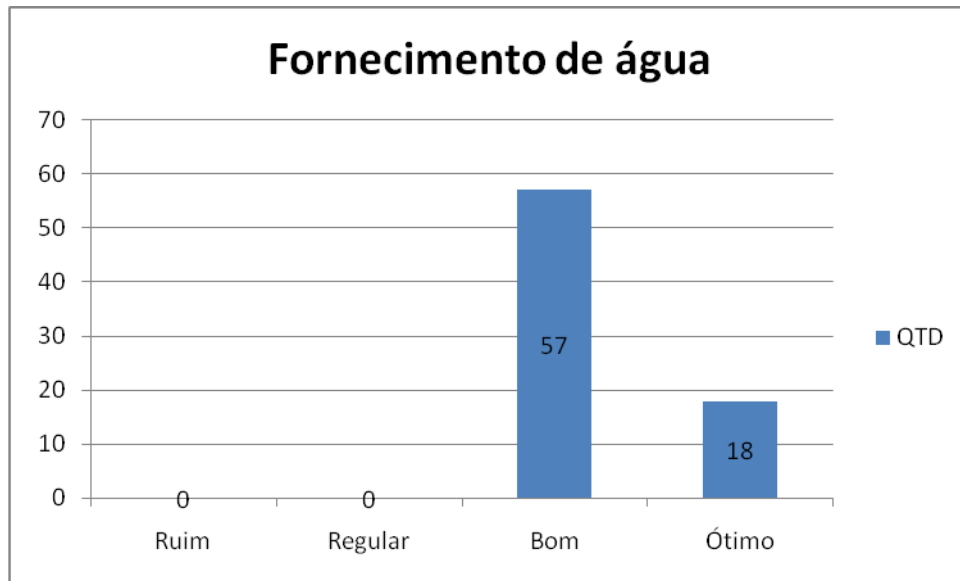
Gráfico 31 – Serviço de limpeza



FONTE: elaborado pelos autores

Quanto à iluminação, 46 dos moradores e comerciantes consideram este serviço Bom, 9 regular, 13 Ruim e 7 ótimo.

Gráfico 32 – Fornecimento de água



FONTE: elaborado pelos autores

Quanto à atuação de vereadores do bairro, 50 dos indivíduos consideram tal quesito ruim, 15 regular, 10 bom e nenhum entrevistado considerou a atuação de vereadores ótima, mostrando um descontentamento com a política local.

4 CONCLUSÃO

Em visita ao bairro Jardim Social, foi constatado que se trata de um bairro muito bem estruturado, asfaltado em toda a sua extensão, sem lixos ou entulhos jogados pelas ruas, com casas de padrão acima da média e de pessoas com alto poder aquisitivo.

Após várias conversas realizadas com moradores do bairro, pudemos perceber que estes têm muito receio de saírem sozinhos à noite pelo bairro e de receberem pessoas desconhecidas (inclusive esta equipe de pesquisa), se sentem desconfortáveis em falar sobre sua renda familiar e se mostram incrédulas quanto à capacidade de o Estado prover segurança pública. Investem alto em equipamentos de segurança – grades altas, alarmes, câmeras, vigilância privada – e, segundo alguns destes moradores, são prisioneiros em suas próprias casas. Outra reclamação constante é a falta de policiamento, pois são raras as vezes em que viaturas da Polícia Militar ou Guarda Municipal são vistas pelos moradores no bairro, fato este que faz com que os moradores contratem equipes de segurança privada que fazem patrulhamento no bairro com viaturas caracterizadas.

A maioria dos moradores sequer tem conhecimento da existência do Conseg do bairro que, aliás, está desativado no momento.

Apesar de não ser o crime de maior incidência naquele local, o roubo à residência é o crime mais temido pela comunidade, pois, devido ao alto poder aquisitivo dos moradores do bairro, este crime vem ocorrendo e aterrorizando a população local. A presença de pessoas estranhas no bairro também incomoda os moradores, incômodo causado mais pelo medo do crime que por essas pessoas.

Foi constatado através da Base de Dados da SESP que o crime com maior incidência no Jardim Social é o furto qualificado, e a equipe deste trabalho, após análise e discussões, concordou que este crime, na maioria das vezes, pode ser evitado pelos próprios moradores, os quais podem fazer fiscalização das casas vazias enquanto os proprietários estão ausentes e tomando cuidados simples, como não deixar objetos próximos às grades que dão para a rua.

Mediante análise dos dados coletados, chegou-se à conclusão de que a reativação do Conseg do bairro e uma maior participação dos moradores em suas reuniões criará uma maior integração destes, podendo-se estipular

várias formas de minimização dos problemas ocorridos no bairro, assim como o aumento da sensação de segurança. O Conseg poderá servir também de canal de comunicação da população com os órgãos competentes – Polícia Militar, prefeitura, Copel, Sanepar, etc. – para resolver problemas do bairro.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, S. **Conflitualidade e Violência: Reflexões Sobre a Anomia na Contemporaneidade**. São Paulo: Revista de Sociologia da USP, v.10, 1998.
- ANDRADE, Fábio Coutinho de. **"Broken windows theory" ou teoria das janelas quebradas**. 2011. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/18690/broken-windows-theory-ou-teoria-das-janelas-quebradas#ixzz2sNgYqnNN>. Acesso em: 10/11/13.
- BONDARUK, R. L.; SOUZA, C. A. **Polícia Comunitária, polícia cidadã para um povo cidadão**. Curitiba: Comunicare, 2007.
- BONDARUK, R. L.; SOUZA, C. A. **Manual de segurança comunitária**. Curitiba: AVM, 2003.
- BRODEUR, J. P. **Como reconhecer um bom policiamento**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.
- DUARTE, L. R. **Os CONSEGs e a redução de riscos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social 5ª ed**. São Paulo, Atlas, 2006.
- IPPUC- Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br>. Acesso em: 10/11/13.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Atlas, 1995.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1999.
- MARCINEIRO, N. **Polícia Comunitária: construindo segurança nas comunidades**. Florianópolis: Insular, 2009.
- MEDEIROS, C.H.A.C. **Um modelo de Gestão de risco para o controle do desempenho das ações de segurança em barragens, utilizando a técnica da matriz GUT e método 5W2H**. XXIX SEMINÁRIO NACIONAL DE GRANDES BARRAGENS. 2013.
- SKOLNICK, J. H.; BAYLEY, D. H. **Nova polícia: inovação na polícia de seis cidades norte-americanas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.
- TROJANOWICZ, R.; BUCQUEROUX, B. **Policiamento Comunitário: como começar**. Rio de Janeiro. Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1994.
- WEFFORT, F. C. . **Formação do Pensamento Político Brasileiro**. São Paulo, Atica, 2006.
- WHITFIELD, P. **Cities of the World: A History in Maps**. University of California

Press, 2005.